

Reflexão



1- Interação técnico-administrativa

4- Maior possibilidade de relatar experiências em reuniões quinzenais e encontros mensais e adequar a sua realidade.

- Reunião mensal c/ SE/ADI, para avaliação da área estadual, dos supervisionados e auto-avaliação (ADI/SE)

- Realização de cursos de curta duração nas áreas:

- Relações Humanas
- Dinâmica de grupo
- Liderança
- Criatividade

① Atendimento aos supervisionados:

1- Podemos intervir, sem faltar a participação dos supervisionados, respeitando a necessidades e características da área, visando sempre o alcance dos objetivos propostos.

2 - Até o momento que não se assume as tarefas dos supervisionados.

III - Qualificação, orientação e realimentação:

② - Diagnóstico:

- Constantemente

- Planejamento

- A nível de estado, sempre que coincide com a presença dos SC na Coast.

- A nível de área, sempre.

- Realimentação

- Constante.

IV - Avaliação do trabalho e do desempenho do supervisor:

- Planejamento do trabalho do supervisor

③ - Está sendo levado em conta, apenas avaliações cooperativas, em face às reflexões, passaremos a adotar também o sistema de auto-avaliação.

Trabalho de grupo.

1. Interação técnico-administrativa

Com referência às 3 primeiras proposições, o grupo discutiu e chegou à conclusão que como o assunto já foi abordado, não há necessidade de voltar a debate já que o assunto ficou bastante claro.

- Com referência à 4ª proposição, levantamos as seguintes alternativas:

- Reposicionamento do papel do SE a nível de COEST, através de reuniões mensais e planeamento mensal.
- Capacitação da COEST como um todo, através de treinamento geral, a exemplo do que já se fez em outros Estados.

2. Atendimento aos supervisionados

3ª Proposição - A análise dos relatórios dos supervisionados ocorre frequentemente. Entretanto, esta análise não tem servido de subsídios

para uma intervenção com maior eficiência devido ao pouco tempo dado ao supervisor para trabalhar c/ os supervisionados.

3. Qualificações, orientações e realimentação

2ª Proposição - O diagnóstico não tem sido concretizado a contento, o que prejudica em parte o planejamento e realimentação. O planejamento é elaborado de acordo com as prioridades da COEST e a adaptação às características locais não é sistemática e sim no momento da execução e no momento das realimentações.

4. Avaliação do trabalho e do desempenho do supervisor. Planejamento do trabalho de supervisão

1ª Proposição - Os instrumentais até agora utilizados, têm deixado a desejar. Para isso, necessitamos de orientações para reformulá-los a fim de que possam atender às nossas necessidades.

COEST/MG/SUL.

A reflexão foi feita eliminando alguns aspectos já suficientemente debatidos e tentando englobar outros; tomando por base que tais aspectos tem ^{pontos} em comum, Assim focalizamos mais na nossa reflexão a ação específica de supervisão do SE em campo, ou seja fundamentada na assistência ao supervisionado.

Acreditamos que o supervisor não tem podido concretizar as três funções básicas de supervisão: diagnóstico, planejamento e realimentação devido a vários problemas já levantados: sobrecarga de trabalho,

improvisação

atitude dos agentes, etc

O desequilíbrio aí decorrente prejudica a eficácia do SUSUG e do sistema MOBRAL. Isto na medida em que o SE não tem podido tomar consciência real da situação da supervisão em sua área.

Os supervisionados ou seja: SA, ENSUG e COMUN não podem ser realimentados, conscientizados, motivados para a relevância do seu trabalho, perdendo-se assim a oportunidade do seu melhor aproveitamento e crescimento.

Em decorrência disto acontece uma inversão de papéis, prejudicando as funções do sistema, conseqüentemente o seu desempenho. Assim a atribuição fundamental do subsistema de supervisão, qual seja, a de corrigir distor

ções que se entrelaça ao desempenho do sistema MOBIL, fica comprometida.

Desta forma a presença do SE em campo cumprindo sua função básica de assistência ao supervisionado, deve ser preservada.

Neste ponto deve-se lembrar que: o acompanhamento de situações e necessidade do supervisionado não pode se limitar a meio indireto tais como:

análise de relatório, estatística, instrumentos de avaliação do desempenho com tomadas de medidas às vezes indiretas.

Este acompanhamento deve ser complementado pela ação direta de supervisão em campo com restituição imediata e real

Alternativa que nos ocorre para tentativas de solucionar

problemas seriam aquelas já lembradas:

Conscientização do Coordenador e agente qto ao papel do SE;
diminuição da carga de solicitação do M Central sobre o agente, evitando também o repasse as COEST de programas imprevistos e sem condição de serem concretizados; aumento da capacidade operacional das agências diretamente em campo; maior equilíbrio das tarefas do SE na COEST e em campo

①

Trabalhos de Grupo / Minas Gerais / Sul

Proposição -

Procedimentos a serem adotados para o real posicionamento do S.E. no fluxo do SOSVG.

O que consideramos válido no momento, tomando por base o que foi discutido no encontro, é o estabelecimento de alguns princípios a serem observados, na tentativa de posicionar o S.E. no desempenho de seu real papel. Esses princípios deverão implicar em medidas a serem colocadas em prática na medida das possibilidades, o que deverá ocorrer tanto quanto possível logo após o encontro. Algumas dessas medidas implicam em mudanças de atitudes, outras implicam em aspectos estruturais mais difíceis de serem ~~executados~~ manifestados. De toda forma tentaremos atacar o que apresentar viável em prazo mais curto. Assim procuraremos de imediato operar alternativas que levem dentro da Cbrest a uma tomada de consciência quanto ao papel do S.E., procurando com isso colaboração integral no alcance desses objetivos. Para minimizar necessidade de recorrer ao S.E., para

no cumprimento de tarefas executivas, procuraremos a curto prazo concretizar o projeto e fortalecimento da capacidade operacional das Agências em campo. Paralelamente acreditamos ser necessário maior cuidado no repasse de programas, projetos e atividades para as Oest executarem, levando sempre em conta os limites de sua capacidade. Temos válido pensar no desenvolvimento de experiência voltada para reestruturação do próprio SUSG. Nesse caso embora não tenhamos sugestões concretas gostaríamos de propor que a própria Coordenação do SUSG, gerenciasse experiência, como por ex. a da proposta de supressão de um dos níveis do SUSG. Um dos princípios fundamentais ~~ainda~~ ainda para posicionamento não só do papel do S-E como de todo o SUSG, seria o fortalecimento das Bases. Isso seria tentado através de:

- simplificação da estrutura da COMUN
- complementação da gratificação do ENSG?
- através do repasse dos recursos provenientes da supressão dos níveis da supervisão?
- Implantação de Programas somente com

(3)

base nas necessidades da Comunidade, no interesse dos Prefeitos e COMUN e com base na disponibilidade de recursos da Prefeitura. Esse nos parece um ponto fundamental, uma vez que, se essas condições forem observadas acreditamos que as COMUNIS. Teriam condições de executar o trabalho o que liberaria o SUSUG p/ o cumprimento de suas reais funções.

Assim como se observa os procedimentos para o real posicionamento do S.E no fluxo do SUSUG, se reduzirá em dois gds princípios: conscientizar e engajar a Coost na solução do problema e minimizar ao máximo as características executivas do SUSUG.

Essas considerações não implicam que certas características do SUSUG, mesmo como ele se apresenta na realidade, não devam ser mantidas. A supervisão no MOBRAI não deve ser substituída pela supervisão tradicional, em que o supervisor às vezes se limita muito em apenas observar, diagnosticar e propor-operar medidas corretivas. A supervisão do MOBRAI é aberta e depende da participação voluntária

4

da comunidade, é global e sistêmica e assim ~~nesso~~ supervisor deverá sempre estar presente, ^{laborar e participar das} ~~inúmeras~~ ^{ações} necessárias a concretização de ~~nessos~~ objetivos.

Minas Gerais/Sul

I

Trabalho em grupo

O que já tem feito:

- Diagnóstico {diretamente
indiretamente
- Planejamento a nível de estado - coincidindo com permanência do SE na POEST.
- 1- Agentes → áreas fins
- 2- Agentes / ADJ / SE.
- Planejamento a nível de área → sempre.
- Análise de relatórios
- Avaliações
- Realimentações
- Treinamento teórico na POEST, com duração de 5 dias, coordenado ^{p/ SE} e executado em parte p/ SE.
- Treinamento em serviço, coordenado pelo SE por 4 mês.
- Acompanhamento do SA em campo p/ SE, após o treinamento em serviço 3 meses.

II

Trabalho de grupo:

Citar procedimentos a serem adotados para o real posicionamento do SE no fluxo do SUSOG.

1. Programação de atividades com os agentes de ~~(cooperativa)~~ acordo com a permanência do SE na COEST;
2. Vagas de estudo;
3. Visitas de estímulos aos postos (Culturais e PAF) do Distrito Federal, por parte das ~~agências~~ durante todo o convênio e não em parte;
4. Reunião entre SE / adjunto para:
 - . auto-avaliação e avaliação cooperativa
 - . Avaliação da Área Estadual e supervisionados;
5. Momento com os SA, em grupo de Área Estadual (nas reuniões mensais) para:
 - . Reflexão e relatos de experiências;
6. Salário compatível às funções de SE;
7. Auxílio alimentação;
8. Realizar reunião reunião para elaboração de planejamento integrado ^{com as agências adjuntas} coincidindo com a reunião do SE na COEST.



① tarefas apresentadas

1. Preparação de viagem
2. Encontro Adjunto x SE
3. " Adjunto x Agente
4. " Agente x SE
5. " SE x Ensur
6. " " mensal = Adjunto x Agente x SE x SA

1. Preparação corrida p/a viagem devido às inúmeras atividades e/ou problemas para ser resolvidos
2. Sondagem de assuntos de cada agência e estabelecimento de tempo necessário p/a a repassagem de tal assunto
4. Informação de última hora com prazo mínimo p/a o retorno dos instrumentais e/ou informações pedidas.

② ① tarefas das distorções

- 1.1-a Reunião de compatibilização com board x Adj. agentes x SE (e/ou representante)

- b. Devantamento de prioridades
- c) cronograma de viagens dos elementos da Gest

1.2. Reuniões Adjunto x SE + Agente para orientações e capacitação

1.3. Planejamento mensal adjunto x SE

1.4. Preparação para a viagem e saída
Se for possível seguir-se os passos acima
corrigem-se quase todos os aspectos das
cenas dramatizadas

2. tema: Encontros adjunto x SE

- Avaliação da área ???

- O adjunto não está fazendo o acompanhamento trabalho SE.

- Deve-se estabelecer critérios para tais avaliações.

- A forma de se cobrar é muito importante

- Resolver problema exclusivo da ARAFE?

- Não poderia ser resolvido pela própria agência?

O SE poderia aproveitar a visita aos municípios
para supervisionar o trabalho do SA procurando

solucionar a situação.

A situação apresentou falha do SE, pois, uma área estava totalmente fora de seu controle.

3 - bema : Agente x Estajante

É uma situação que normalmente ocorre mas que se resolve na reunião de compatibilização.

4 - bema : Agente x SE

Na reunião deverá o agente passar as informações necessárias para o SE e capacitá-lo para apresentar os programas e/ou problemas para o SA e município.

③ Das atribuições do Manual as que apresentam obstáculos

- supervisionar diretamente o trabalho do SA
- fornecer informações qualificativas
- participar do treinamento básico
- colaborar e participar da promoção de sessões de estudo
- colaborar com o super. na execução de atividades...

D. F

1. Acumulo de Tarefa.
 - Atuar no envio do material pelo M/C.
 - Certo prazo para a implementação de programas e projetos.
2. Curso de relações humanas (tratamento - Adj- APEDE / Adj- SE / SE- ENSUG.)
 - Avaliação e planejamento do APEDE junto ao SE. (não é só cobrar).
 - Melhor organização do SE no controle de atividades realizadas em sua área.
 - Conscientização adj. e agente das reais atribuições do SE. (prestação de contas).
 - Elaboração do planejamento integrado. (não ocorrer viagens improvisadas).
 - Planejamento do encontro.
 - Exposição PAF/TU → APEDE/SE.
 - Informações seguras do APEDE ao grupo de treinamento.
3. todos os ~~os~~ itens citados no manual

do supervisor são ~~diversamente~~
desempenhados sistematicamente,
valendo ressaltar que devido
ao acúmulo de cargos se/SA
contamos com o EPEDE/ENUSG
que são os nossos reais
supervisionados.

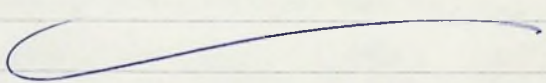
Trabalho de grupo

1 - Sobrecarga de trabalho

- S.E. como executor, em prejuízo do seu trabalho de supervisor
- S.E. como "cobrador de Afência"
- Atitude do agente transferindo responsabilidade
- Furos na programação advindos da introdução de atividades inesperadas provocando para a agência desorganização do trabalho e para o S.E./S.A. dificuldade de planejamento.

2 - Observância do planejamento mensal da Coest permitindo estabelecimento de prioridades, evitando imprevistos e indefinições no planejamento S.E./S.A.

- Levar cada Agência a assumir maior responsabilidade pela execução direta de seus programas, liberando o S.E. para cumprimento de sua função.
- Maior senso de coordenação e planejamento por parte do Adjunto.

3. todas com exceção de, "supervisionar diretamente o trabalho dos S.A. em campo para manter-se informado de desempenho dos supervisionados e promover a realimentação necessária", que foi considerada em parte.
4. Desvirtuamento da função do S.E. ocasionada por acúmulo de atividades, falta de recurso humano no SUSMG e Agências e inoperância das Comun.
- 

Pro ferigendo

- 1. - Acúmulo de informações
- Centralização de atribuições no SE
- Falta de autonomia do **SE** (atividade passiva)
- Período insuficiente para:
 - preparar viagens e tomar conhecimento da programação do embon SA
 - Executar atividades em campo.

Obs. ~~As cenas da dramatização não corresponderam à vivência da junção do SE~~

~~Exemplification~~ Exemplification: DF / MG/N / MG/SOL / GO :

- Supervisores atendendo a prioridades (Blocos AA / AB, ~~AB~~)
- Atuação de forma integrada (COEST + SUSOG, como um todo, lutando por mesmo ideal), através da compatibilização das atividades atendendo as prioridades estabelecidas ~~(~~AB~~)~~
- Toda COEST capacitada para assumir o trabalho de campo e assim fazer possibilidade consciente de descentralização

~~Realizar as atividades~~

2 dias
6 h.
20% SUSU
→ 3d
2h.
agentes
aux.
tec.

lizar as ~~ati~~ ações. (SE e MG/SUL) (MG/p
(Obs. uma prestação de contas não é motivo
para deslocar um SE de sua ordem
de trabalho)

- Períodos para execução de atividades
no campo são feitos com base na
realidade do próprio campo e de
características do trabalho a realizar.
- O próprio esquema prático COEST/
SOSUC, ser integrado.

• Esquematizar o tempo do SOSUC distribuindo

2. - Distribuição e compatibilização das
prioridades do mês (adj., agentes, SE)
- Planejamento integrado e descentra-
lização das atribuições agentes, auxili-
ares, SE, SA
 - Avaliação da ação do SE em sua
área, através de diálogo coord adj./se
 - Replanejamento das atribuições, e do
tempo do SE na COEST/campo.
 - Capacitação dos elementos envolvidos
na realização do trabalho de campo

Obs.: Estes pontos descritos no item 2 são na verdade, polímeros ~~de~~ algumas coest representadas pelo grupo.

3. Em relação as atribuições constantes no manual do Supervisor, depois de muito debater os ~~SE~~ ~~os~~ ~~campos~~, vimos que tais atribuições acontecem normalmente na função de ~~algum~~ ~~um~~ na vizinhança do seu trabalho coest/campo, devido às próprias linhas de ação do coest/susos. Todavia fez-se necessário ~~uma~~ maior discussão do assunto já que ~~esta~~ a colocação feita não é ponto comum. ~~os~~ ~~campos~~.

Resultado:

- o SE desempenha efetivamente as atribuições:

A. Orientador, avaliador e realimentador do trabalho do SA, nos momentos:

- a) de análise de relatórios mensais
- b) Treinamentos básicos (teóricos) e em serviço
- c) Estudo de correspondências diretas

- c) colaborador no momento de execução de atividades
- d) planejamento mensal do trabalho em campo.

B. Informador em relação à COEST, quando:

- relata o resultado do trabalho ~~de~~ sua área Estadual ao adjunto e agentes.
- Apresenta sugestões / alternativas revitalizadoras ao fluxo de Superint.

Obstáculos:

- Inerentes a planejamento:
 - dificuldades de participação nas reuniões para elaboração do ~~plano~~ planejamento mensal da COEST, o que impede a análise, dimensionamento das prioridades estabelecidas mensalmente para o trabalho do SA.
- Inerentes a acompanhamento:
 - Escassez de recursos humanos
 - Desvio do SE de suas atribuições

• inexistência de um instrumental de controle sistemático das atividades do SA*

* Quanto ao instrumental a coest/DP tem uma ficha individual de capacidades /avaliações ~~que~~ ^{que} é total abertamente p/ controlar as atividades do SA.

Grupo:

GO / DF(GO) / MG/SUL / MG/NORTE



- Formidável, porque pelo menos para mim está fazendo com que eu entenda melhor a estrutura do SUSUG

Quanto a sugestão para o dia de amanhã não tenho. Espero que o dia seja como foi hoje.

Avaliação:

Bom, pois os assuntos tratados foram de interesse e não cansaram os participantes.

Deixando portanto continuar neste mesmo ritmo.

Objetivos

= Conteúdo = porque tivemos a oportunidade de desenvolver coisas que não acontece nos encontros.

Sugestões = De que o dia de amanhã seja semelhante ao de hoje.

Avaliação¹ do dia 19.03.79

1- Coloque um adjetivo que caracterize o dia de hoje.

Muito bom, os assuntos abordados nos levam a reflexão.

Sugestão.

Que tenha algo animado para quebrar a monotonia. (recuperação)

Proventos

Inclusão de assunto "inédito"

Justificativas - x Exposições claras e objetivas

x Oportunidade de debates

Sugestões para os dias subsequentes:

+ Utilização de técnicas que favoreçam maior envolvimento dos participantes (jornadas de grupos com elementos de estados diferentes)

Os trabalhos do dia de hoje
foi bom, principalmente a altera-
tura que me (fez) levou
a uma grande reflexão.

O estudo da estratégia foi
uma revisão, pois já tínha-
mos conhecimento da mesma.

Não tenho alterações nenhuma
a fazer, qto ao local e horário.

SINCERO

PELO CLIMA DE FRANCO DIÁLOGO

Ótimo - três expositores e,
assim, não ficou cansativo

Ligertão:

Liguir a mesma sistemá-
tica adotada hoje.

Avaliação -

Enriqueador - porque me deu embazamento para continuar melhor o meu trabalho.

Avaliação

1. Bom.

Porque está despertando e atendendo expectativas de modo crescente, na nossa capacitação

2. Continuar nesta linha de treinamento.

- Bom.

- Houve participação do grupo (Ativamente)
foi valorizado as ideias de todos os elementos
participantes

- Trabalho para que os componentes do
encontro, se integrem entre si (de um estado
com outro).

Avaliação - 19/03/79

Bom. Os assuntos abordados justificam o adjetivo dado pois atenderam necessidades dos grupos.

Sugestão → Promover maior entusiasmo dos participantes.

1. Bom, pela oportunidade de abertura de colocação por parte do pleuário.

2. Que se oportunize, durante a exposição, não só troca de experiências, como também momentos para se colocar tudo que nos "supoca".

Avaliação

Bom -

Houve participação geral e entrosamento do grupo como um todo. Foi dada oportunidade de expressar ansiedades.

sistemática boa, devendo porém haver momento para troca de experiências

Previdoso.

Pela oportunidade de receber informações
direcionais e exposições de realidades municipais
e estaduais que compatibilizarão com as novas
diretrizes.

Sugestão:

Continuidade de orientações, sistematizando
momentos de externar apreensões sobre
posição do SE.

Bom.

O assunto tratado foram exporto com carga e parece que vai haver uma abertura para abordar todos os problemas.

- Momento de desabafo.

Bom, devido ao clima e os aspectos li-
gado aos esses interesses.

Sugestões:

Deve continuar com esta abertura.

O dia foi proveitoso, tomamos conhecimento em linhas gerais da reestruturação do N. C. (em fase de estudo), boa participação, equipe de treinadores ou responsáveis pelo encontro simpáticos e agradáveis, trabalho de grupo com proposições interessantes.

Escreva um adjectivo, caracterizando o dia de hoje.

Bom. Porque os assuntos abordados foram todos de encontro com as expectativas do grupo, abordados de maneira clara e objectiva. Portanto, foi um dia "produtivo".

Avaliação

19.03.79

1. Objetivo caracterizando e justificando o dia de trabalho de hoje.
2. Sugestões para o dia de amanhã.

Respostas:

1. As atividades do encontro, com referência ao dia de hoje, transcorreram num ambiente agradável, devido a maneira informal com que foram discutidos os assuntos.
2. Existência de um momento de atividade cultural, numa linha de recreação, para um maior entrosamento entre os elementos. Tal atividade pôde ser "bolada" pelos técnicos do M. Central, ou os participantes do encontro.

Avaliação do dia 19/03/79

Bom, porque todos os assuntos discutidos e estudados foram de interesse meu.

Quanto a sugestão para o próximo dia de trabalho não tenho, por enquanto não sei se se forme uma equipe de animação para quebrar a monotonia, pois se continuar no mesmo ritmo de trabalho o encontro vai se tornar cansativo

Valiação.

Produtivo.

Foi de informações boas correspondendo às nossas expectativas e de retrospectiva com relação ao estado da estratégia, ótimo aproveitamento do tempo.

Faz-se desnecessária qualquer sugestão por que a sistemática atendeu a todo grupo.

Qualificativo

Deu margens pra conhecimento
novos e abordagens pra novas
expectativas

AGRADÁVEL

- oportunidade para colocação de ideias
- respeito às ideias pelos dirigentes e participantes
- local agradável e acolhedor
- temas que atenderam, em parte, às nossas ansiedades.
- grande empenho na busca de um novo caminho.

Sugestão:

- manter a mesma tranquilidade no trabalho.

Avaliação

- Bom - partindo do levantamento de expectativas proporcionou ao grupo uma certa tranquilidade especialmente aos SE novatos.

Sugestão para amanhã: pouca exposição mais trabalho em grupo.

1. Lazoável

2. Trabalhos que possibilitam o entrosamento dos elementos dos diversos estados aqui representados.

Avaliação

1. Bom

Correu tudo como poderia ter corrido num primeiro dia de encontro. A participação do grupo é que poderia ter sido melhor pois não ~~houve~~ ouvimos todas as Coest no momento de discussão.

Sugestão:

Que haja um minutos recreativos.

Que o Renato fique até o final.

Avaliação - dia 19/03/99

1. Interessante (ameno)
 - discussões objetivas
 - posições definidas

2. Que a avaliação seja oral

Okato

Avaliação do dia 19.03.79

1. Adjetivo: Provetoso - tempo bem aproveitado. Deixando ainda a desejar em termos das expectativas levantadas pelo grupo.
2. Sugestão: Avaliação oral
A avaliação escrita é limitada

- Avaliação 1º dia.

Bom.

Dinâmica boa. Assunto já conhecido.

Para amanhã.

Trabalho integrado com outros elementos.

Excelente:

- Não houve perda de tempo
- Houve oportunidade de participação
- Os temas abordados foram de interesse do grupo

Sugestão

Que o dia de amanhã transcorra, como o de hoje.

Avaliação - 19. 03 79

Regular, uma vez que a programação
cas não foi cumprida e por acreditar
que o ponto alto do dia seria a apre-
sentação do painel

Sugestões:

- horário: 8:30 às 12 hrs.

14:00 às 17

ou

8:30 às 11:30

14:00 às 18:00

— Aberto

— Haverá bastante abertura para que o campo se manifestasse com suas experiências colaborando com suas sugestões

— Que a abertura continue para amanhã, simplificando assim as condições de um trabalho efetivo, com respostas concretas que satisfaçam os ideais do campo.

Hoje em termos de trabalho foi bom, porque propiciou um diálogo bem franco.

Para amanhã um dia que propicie ao final do mesmo conclusões práticas, que facilitem ou tragam sugestões para "melhor" desempenharmos as nossas funções. Que ao final do dia tenhamos em mãos "coisas" mais palpáveis.

Ótima.

A programação foi ótima.

A programação de hoje preencheu toda minha expectativa.

Que a programação de amanhã seja tão boa quanto a de hoje.

Avaliação



1. Produtividade

- aproveitamento do tempo: 5
- racionalização do trabalho: 5
- validade dos conteúdos: 5
- contribuição dos participantes: 4
- coordenação do trabalho: 5

2. Integração do grupo

- bloqueio na comunicação: 4
- busca de consenso: 4

Avaliação

1. Produtividade

- | | | |
|------|--------------------------------|---|
| 1.1. | aproveitamento do tempo | 5 |
| 1.2. | racionalização de trabalho | 5 |
| 1.3. | validade dos conteúdos | 5 |
| 1.4. | contribuição dos participantes | 4 |
| 1.5. | coord. dos trabalhos | 5 |

2. Integração do grupo

- | | | |
|------|-----------------------|---|
| 2.1. | eloqu岸 de comunicação | 4 |
| 2.2. | busca de consenso | 3 |

1 - Produtividade

aproveitamento do tempo - 4

racionalizações do trabalho - 5

validade dos conteúdos - 4

contribuições dos participantes - 5

coordenações do trabalho - 5

2 - Integração do grupo

bloqueios na comunicação 4

busca de consenso 3

1. Produtividade

- aproveitamento de tempo - 4
- racionalização do trabalho - 5
- validade dos conteúdos - 5
- contribuição dos participantes - 5
- coordenação dos trabalhos - 5

2. Integração do grupo

- bloqueio na comunicação - 4
- busca de consenso - 5

① Produtividade

- aproveitamento do tempo (4)
- racionalização do trabalho (5)
- validade dos conteúdos (5)
- contribuição dos participantes (5)
- coordenação ao trabalho (5)

② Integração do Grupo

- 2.1 bloqueio na comunicação (5)
- 2.2 busca de ~~comum~~ consenso (5)

Avaliação - 21/03/79

1. Produtividade

- . aproveitamento do tempo - 04
- . racionalização do trabalho - 05
- . validade dos conteúdos - 05
- . contribuição dos participantes - 05
- . coordenação dos trabalhos - 05

2. Integração do grupo

- . bloqueio na comunicação - 05
- . busca de consenso - 05

1. A Produtividade

- Aproveitamento do Tempo 4
- Racionalização do Trabalho 5
- Validade dos conteúdos 5
- Contribuição dos participantes 5
- Coordenação do Trabalho 5

2. Integração do Grupo

- Bloqueio na comunicação 5
- Busca de consenso 5

1. Produtividade

- aproveitamento do tempo - 4
- racionalização do trabalho - 5
- validade dos conteúdos - 5
- contribuição dos participantes - 5
- coordenação do trabalho - 5

2. Integração do Grupo

2.1 bloqueio na comunicação - 5

2.2 busca de consenso. 5.

Avaliação

Produtividade

- 1.1. Aproveitamento do tempo 2
- 1.2. Racionalização do trabalho 1
- 1.3. Validade dos conteúdos 5
- 1.4. Contribuição dos participantes 4
- 1.5. Coordenação dos trabalhos 3

Integração do Grupo

- 2.1. Deliberações na comunicação 2
- 2.2. Busca de consenso 1

Avaliação

21/03/19

1 - Produtividade

1.1 - Aproveitamento do tempo [3]

1.2 - Racionalização do trabalho [4]

1.3 - Validade dos conteúdos [5]

1.4 - Contribuição dos participantes [5]

1.5 - Coordenação dos trabalhos [4]

2 - Integração do grupo.

2.1 - Bloqueios na comunicação [5]

2.2 - Busca consenso [5]

Avaliação

1. Produtividade

- H. Aproveitamento do tempo. 5
- ~~H.~~ Racionalização do trabalho 5
- Validade dos conteúdos 5
- Contribuições dos participantes 4
- Coordenação dos trabalhos 4

2. Integração do Grupo

- Bloqueios na comunicação 3
- Busca de consenso 4

Avaliação

dia 23.03.79

Enumerar de 1 a 5, valorizando os itens:

1. Produtividade:

- . aproveitamento do tempo - 4
- . racionalização do Trabalho - 5
- . Validade dos conceitos - 5
- . Contribuição dos participantes - 4
- . coordenação do encontro - 5

2. Integração do grupo:

- . Bloqueios na comunicação - 1
- . Busca de consenso - 5

Avaliação

Produtividade

- aproveitamento do tempo 5
- racionalização do trabalho 5
- validade dos conteúdos 5
- contribuição dos participantes 3
- coordenação dos trabalhos 4

Integração do grupo

- bloqueio na comunicação 2
- busca de consenso 3

Avaliações

- aproveitamento do tempo	-	5
- racionalizações do trabalho	-	4
- validade dos conteúdos	-	5
- contribuições dos participantes	-	4
- Coordenação do trabalho	-	5

2. Integrações

- bloqueio na comunicação	-	4
- busca de consenso	-	3

1. Produtividade.

- | | |
|----------------------------------|---|
| 1.1. aproveitamento do tempo | 4 |
| 1.2. Racionalizações do trabalho | 4 |
| 1.3. Validade dos conteúdos | 5 |
| 1.4. Contribuições dos particip. | 4 |
| 1.5. coordenações dos trabalhos | 5 |

2. Integração do grupo.

- | | |
|------------------------------|-------|
| 2.1 - boqueio na comunicação | - não |
| 2.2 - busca de consenso. | - sim |

Avaliação

1. Produtividade

- aproveitamento do tempo - 4
- racionalização do trabalho - 3
- validade dos conteúdos - 5
- Contribuição dos participantes - 4
- Coordenação dos trabalhos - 4

2. Integração do Grupo

- bloqueios na comunicação 3
- busca de consenso 3

1- Produtividade

- aproveitamento do tempo
- racionalização do trabalho
- validade dos conteúdos
- contribuição dos participantes
- Coordenação dos trabalhos

1	2	3	4	X
---	---	---	---	---

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

1	2	X	4	5
---	---	---	---	---

1	2	3	X	5
---	---	---	---	---

1	2	3	4	X
---	---	---	---	---

2- Integração do grupo

2.1- Bloqueios na ~~para~~ Comunicação

1	2	3	X	5
---	---	---	---	---

2.2- Busca de Consenso

1	2	3	4	X
---	---	---	---	---

1. Produtividade

- Aproveitamento do tempo. 5
- Racionalização do trabalho. 4
- Validades dos conteúdos. 5
- Contribuição dos participantes. 3
- Coordenação dos trabalhos. 4

2 - Integração do grupo

- Bloqueio na comunicação. 3
- Busca de consenso. 4

Avaliação do dia 21-03.

1- Produtividade:

- Aproveitamento do tempo → 5
- Racionalização do trabalho → 5
- Validade dos conteúdos → 5
- Contribuição dos participantes → 5
- Coordenação do trabalho → 5

2 - Integração do grupo - Houve

- Bloqueios na comunicação - Não houve
- Busca de consenso - Houve

Avaliação

21.3.79

1. Produtividade : -

- 4 - aproveitamento do tempo
- 5 - racionalização do trabalho
- 5 - validade dos conteúdos
- 4 - contribuição dos participantes
- 5 - coordenação do trabalho

2. Integração do grupo

- 5 - bloqueios na comunicação
- 5 - busca de consenso

Avaliação

21.03.79

1. Produtividade

- aproveitamento do tempo 4
- racionalização do trabalho 5
- validade do conteúdo 5
- contribuições dos participantes 4
- coord. do trabalho 5

2. Integração do grupo

- bloqueios na comunicação 5
- busca de consenso 5

Avaliação - 21/3/79

1. Produtividade

- aproveitamento do tempo - 5
- racionalização do trabalho - 4
- validade dos conteúdos - 5
- contribuições do part - 4
- coordenação do trabalho - 5
-

2. Integração do grupo

- bloqueio na ~~comunicação~~ ^{comunicação} - 5
- busca de consenso - 5

Antalicação

1. Produtividade 1
 - aproveitamento do tempo - 4
 - racionalização do trabalho 4
 - Validade do conteúdo - 5 -
 - Contribuições dos participante - 4
 - Coordenação dos trabalhos 5 -
2. Integração do grupo - 4
 - Bloqueio na comunicação - 4
 - Busca de consenso - 4 -

Avaliação

1 - Produtividade

- aproveitamento do tempo - 5
- racionalização do trabalho - 5
- validade dos conteúdos - 5
- contribuições dos participantes - 5
- coordenação dos trabalhos - 5

2 - Integração do grupo

2.1 - Bloqueios na comunicação - 4

2.2 - Busca de consenso. 5

1. Produtividade

- aproveitamento do tempo - 5
- racionalização do trabalho - 5
- validade dos conteúdos - 5
- contribuições dos participantes - 5
- coordenação dos trabalhos - 5

2. Integração dos grupos

bloqueio na comunicação 04

busca de consenso - 04

Avaliação do dia 21.03.79

1. Produtividade

- aproveitamento do tempo 3
- racionalização do trabalho 4
- validade dos conteúdos 5
- contribuições dos participantes 4
- coordenação dos trabalhos 4

2. Integração do grupo

- bloqueios na comunicação 3
- busca de consenso 4

1. Produtividade

- aproveitamento do tempo - 5
- racionalização do trabalho - 5
- validade dos conteúdos - 5
- Contribuição dos participantes - 5
- Coordenação dos trabalhos - 5

Integração do grupo

- bloqueios na comunicação - 5
- busca de consenso - 04

1. Produtividade:

aproveitamento do tempo - 3

1.2 - 4

1.3 - 5

1.4 - 3

1.5 - 4

2 Integração do grupo

2.1 - 1

2.2 - 4

Produtividade

1 - 5

2 - 4

3 - 4

4 - 4

5 - 5

Integração do grupo

1 4

2 4

Realização

1. Produtividade

- aproveitamento do tempo 1. 2. 3. 4. ~~5~~
- racionalização do trabalho 1. 2. 3. 4. ~~5~~
- validade dos conteúdos - 1. 2. 3. 4. ~~5~~
- contribuição dos participantes 1. 2. 3. ~~4~~. 5.
- coordenação do trabalho, 1. 2. 3. 4. ~~5~~

2. Integração do grupo.

- Bloqueios na comunicação - 1. 2. 3. 4. ~~5~~
- busca de consenso - 1. 2. 3. 4. ~~5~~.

Avaliação

1 Produtividade

- aproveitamento do tempo 5
- racionalização do trabalho 5
- validade dos conceitos 4
- contribuição dos participantes 5
- coordenação do encontro 5

2 Integração do grupo

- Bloqueio na comunicação
- Busca de consenso.

Avaliação do dia - 21.03

1. Produtividade

- aproveitamento do tempo 5
- racionalização do trabalho 4
- validade dos conteúdos 5
- contribuições dos participantes 3
- coordenação do trabalho 3

2. Integração do grupo

- bloqueios na comunicação 3
- busca de consenso 1

1- Produtividade

- aproveitamento do tempo (5)
- racionalização do trabalho (4)

menos - validade dos conceitos

- validade dos conteúdos (4)
- participação dos participantes (4)
- coordenação dos trabalhos (5)

2- Integração do grupo

- bloqueio na comunicação (4)
- busca de consenso (5)

Avaliação:

21/03

1. Produtividade:

1.1	Aproveitamento tempo	3
1.2	racionalização trab.	4
1.3	validade conteúdo	5
1.4	contribuição partic.	5
1.5	coordenação trab.	5

2. Integração do Grupo

2.1	Bloqueios com	4
2.2	Busca com	5

1. Produtividade

aproveitamento do tempo
racionalização do trabalho
validade dos conteúdos
contribuições dos participantes
coordenação do trabalho

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

2. Integração do grupo

bloqueio na comunicação
busca de consenso

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

Integracões - Dia 21.03.79

1. Presença individual

1.1.

4

1.2.

4

1.3.

5

1.4.

4

1.5.

4

2. Integracões grupais

2.1.

4

2.2. no grupo grande

3

nos subgrupos

5

Grupo A



1. levando em consideração o termo "coordenar" como "estabelecer" uma comunicação dos pontos com o todo" a função de coordenação do SE é:

(participar - realizar - atuar - avaliar)
no trabalho de "supervisionar diretamente o trabalho dos SA em campo para manter-se informado do desempenho dos supervisionados e promover a realimentação necessária", prestando informações atualizadas ao Adjunto/Coordenador ^{agente} sobre o desenvolvimento do trabalho de supervisões em sua área estadual.

- do SE na supervisionado ao trabalho do SA e ~~na~~ no feedback à Coord.
- do SA → na supervisão diretamente da ação no MOBRAL, subsidiando constantemente os SE/Adjunto/Coord/Coler objetivando a avaliação dos programas/projetos/atividades
- no Ensug: avaliar a ação do MOBRAL

no município a fim de detectar os pontos de estrangulamento e adotar medidas/alternativas a solução dos mesmos.

2. Fatores que dificultam...

- carga de informações a reparar
- ~~o~~ qde. nº de projetos e programas a serem implantados
- ~~o~~ ~~nº~~ não cumprimento de prazos aos municípios
- desconhecimento da função essencial de cada nível do subsistema e da própria Coesf.
- a ideia de que o SE é o executor sustentador dos programas, o coordenador e o ^{único} responsável pelos atrasos.
- a falta de valorização profissional
- a falta de estímulo financeiro
- falta de tempo para ~~auto-qualificar~~ auto-qualificar-se (SE) e para acompanhar o trabalho desenvolvido na sua área.

- problemas de ordem política no município (SA e Entreg)

- fatores que favorecem
- planejamento mensal em conjunto Coest/SE Adjunto
- relatório ^{relat} a Coest (pós viagem)
- reuniões mensais
- liberdade de diálogo c/ adjunta
- estabelecimento de prioridades

3. Experiência comprovada em trabalho de natureza Educacional

- Experiência e conhecimento do trabalho do MORA
- Disponibilidade e empenho
- Capacidade de liderança e relacionamento
- Curso superior
- Posicionamento de suas funções com relação a si mesmo, ao agente, a Coest
- Capacidade de ~~planejar~~ ^{planejar} em vista de fazer o planejamento adequado a

realidade da sua área estadual.
• racionalização do trabalho.

Grupo C.

1. Participa de Reunião mensal para elaboração de planejamentos, estabelecendo prioridades das agências, elaborando cronograma de viagens atendendo a necessidade da área e do SA.

Reunião com adjunto agentes para avaliar o trabalho realizado em campo.

Relatório das atividades realizadas em campo, em instrumentação própria.

Reunião para planejar encontro mensal do SA

Após o encontro do SA reúne-se para fazer avaliação.

1) Coordenação do SE se manifesta:

a) através de encontros mensais com SA (com base na programação da COFEST)

b) Supervisão direta e realimentação ao trabalho do SA em campo.

A nível de SA

Elabore o planeamento mensal de acordo c/ as prioridades de COFST atendendo a realidade do município.

Participe de encontros e reuniões mensais avaliando e replanejando e capacitando-se.

A nível de ENSUB.

Planeje, execute, avalie e supervisione os programas, projetos e atividades desenvolvidas no município.

2. Precariedade de recursos materiais (viatura)

acúmulo de informações, programas, projetos.

Pouco tempo disponível para o

trabalho no COEST.

Um posicionamento dos agentes frente ao SE, falta de diálogo franco e aberto e franco com a Coordenadora.

Falta de incentivo financeiro e humano.

Preocupação na capacitação do SE
Valorização do SE (em parte alguma coordenação)

3- Ser capacitado, dinâmico, líder franco, criativo, acreditar no trabalho.

Distrito Federal.

Contato com adjunto e agente é
semanal (3 dias por semana)

Reunião quinzenalmente ENSUG e
EPFDE coordenada pelo SE

ENSUG reúne quinzenalmente com
alfabetizador.

Supervisão de classe diariamente

20/03/79

Grupo D

1) Sua função consiste em qualificar; planejar; avaliar a participação do substema na área específica de Supervisão; participar da elaboração do diagnóstico do estado; realizar estudos para viabilizar a racionalização do trabalho; de acordo com as prioridades; atuar de forma integrada, através de compatibilização das atividades relativas aos programas / projetos.

1.1. Manifesta-se através de:

a) Qualificação → através de treinamentos SA / ENSUG

- Realimentação periódica (reunião, treinamento em serviço, correspondências diárias etc).

b) Planejamento →

- nos encontros mensais (SA)

- nas visitas ao município
(COMUN)

c) focalizaçõs do desempenho do SA/
ENSUG

- análise de relatório
- desconformidade de desempenho em campo e nos encontros mensais
- acompanhamento da situação da área.

d) racionalizaçõs do trabalho através de prioridades estabelecidas.

- lista de prioridades para o planejamento mensal, de acordo com a realidade / necessidade de cada município.

e) Diagnóstico através de:

- análise de dados (nos encontros e COEST)
- visitas locais.
- avaliação dos resultados obtidos no trabalho.

f) Atuação integrada através de:

- compatibilizar as atividades relativas aos programas e projetos, selecionando conforme a necessidade de cada um, já detectada pelo diagnóstico.

2. Dificuldades:

- constantes alterações no planejamento da COEST, provindas de:
 - . novos programas / projetos / atividades propostas pelo MC e não previstos na programação das COEST
 - . programas / projetos / atividades operados pelo MC não implementados e/ou interrompidos (PAF - preço fixo, Campanha Ver... ter e viver, Operacão documento).
- mudanças constantes na sistemática de controle
- atraso do MC no atendimento às solicitações de material

pelas coest.

- Atraso de liberaçã de verbas
- Desvio de fundos do SE provoca-

do por situações, tais como:

- escassez de recursos humanos nas agências

- inoperância das COMUN

- contenção de despesas nas coest, reduzindo o número de ajuda de manutenção para o pessoal de campo.

- Sobrecarga de tarefas do SE em campo, impossibilitando sua maior participação nos trabalhos internos da coest.

- Sobrecarga de informações que recaem sobre o SE.

- Falta de conscientização do agente a respeito da importância e características próprias da função do SE.

Facilitam:

- reuniões / encontros mensais e de encaminhados
- realização de discussões conjuntas do SE / agente / Adjunto / SA / COMUN
- atuação do adjunto e coordenação das dificuldades do SE.
- certa liberdade de ação do SE em sua área de atuação, quanto ao seu quadro de funcionários.
- observância do posicionamento do SE no fluxo de relacionamento COEST / campo.

3. - Remuneração condizente com a relevância da função do SE.

• Sênior adequado às atribuições do cargo.

• Participação em todas as tomadas de decisão da COEST, inerentes ao trabalho de campo.

• Maior participação em tarefas executivas.

- Grupo E -

Trabalho de Grupo - 20/03/79

- 1. Planejamento mensal
- 2. Acompanhamento do trabalho em campo
 - Encontros mensais
 - Realimentação SA/Ensuc
 - Capacitação SA/Ensuc
 - Treinamento básico e de SA novatos

- 3. SE x Adjunto
 - relatório oral / escrito
 - reuniões mensais Adjunto / fontes

SA

- reuniões mensais / quinzenais
- acompanhamento direto em campo
- treinamento em serviços

Ensuc

- treinamento de ensuc (2 vezes por ano)
- reuniões quinzenais
- acompanhamento direto do trabalho

2. Fatores que dificultam:

→ S.E.

- acúmulo de informações
- pouca permanência na Coest
- deposição de informações (via: Coest, campo)
- limitação do tempo p/ execução de atividades (qdo solicitadas com urgência pelo M. Central)
- programas não previstos na estratégia

→ S.A.

- qualificação do elemento
- falta de perfil adequado a função
- não remuneração p/ deslocamento nos treinamentos
- elementos à disposição q trabalham no sábado e em período de férias escolares

→ Ensuc

- elementos à disposição que não

cumprem a carga horária do órgão de origem

- problemas políticos
- qualificação do elemento
- perfil não adequado a função
- breves períodos de mobilização / treinamento
- ausência supervisão ZU / ZR na ausência SE / SA

Fatores que favorecem:

→ S.E.

- autonomia de ação p/ o SE
 - atendendo os municípios
 - permanência em campo
 - SA que devem continuar em uso
- assistência técnica qdo solicitada
- recursos materiais disponíveis na medida do possível
- valorização das ideias / pontos de vista / sugestões

→ SA

- assistência direta do SE
- disponibilidade de tempo
- conhecimento da realidade dos municípios
- facilidade de deslocamento

→ Ensus

- facilidade de penetração na comunidade
- bom nível de escolaridade
- disponibilidade de tempo

(3)

- Salário condizente
- Nível de escolaridade
- Independência
- Facilidade de relacionamentos
- Equilíbrio
- Perfil adequado a função
- Disponibilidade p/ viagens
- Certo embasamento em supervisão

1. O S.E. é coordenador direto de um grupo de SA e indireto de um grupo de Ehsug. Enquanto coordenador desse grupo seu trabalho se manifesta como equilibrador, orientador, avaliador, integrador ou seja é o elo de comunicação entre Coest e municípios atores do S.A

2. Fatores que dificultam:

- falta de Recursos Humanos
- Atumulo de atividades da própria função
- Desvalorização do S.E na estrutura de pessoal da organização; - valorização excessiva do agente. - disparidade de vencimentos.
- Falta de autonomia (poder decisório, fora do MOBREAL)
- Substituição frequente do SA (pelo baixo vencimento)
- Trabalho do S.E muitas vezes como executor da agente

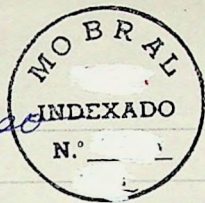
Fatores que facilitam

- Visão global: possibilitando a ação integrada
- Fluxo de informação rápida e constante

3 - Após investida do M. C e coordenado

- Reposicionamento das funções do S.E dentro de Gest.
- Revisão nível salarial
- Reestruturação da base

Trabalho de grupo



SUSUG / GD

1. Em relação a Estratégia Nacional o conhecimento se processou em novembro; com a participação de técnicos do Mobral feita da seguinte maneira:
 - 1.1. Participantes - Coordenadores, Agentes, SE.
 - 1.2. Passos em 3 momentos
 - 1.º Momento
 - 1.2.1. Exposição da programação do Mobral em termos de oferta, para as Agências.
 - 1.2.2. Estudo e análise.
 - 2.º momento
 - 1.1. Em reunião com os Coordenadores / SE / Agentes / Técnicos.
 - 1.2. Exposição pelos Agentes
 - 1.2.1. Estratégia de cada gerência
 - 1.2.2. Debate para seleção a nível de COEST da progra-

mação que seria possível realizar em 179 de acordo com as atividades básicas e opcionais.

3º momento.

3.1. Elaboração da Estratégia Estadual 179 com participação de todos inclusive tec do Molral Central.

3.2. montagem final pelos Agentes e Adjunto.

II - Em relação à Estratégia do SUSG

O conhecimento sistemático dela foi feito durante a assistência técnica que aconteceu no final de janeiro 179.

Procedimento adotado.

1. Reunião com técnicos do Molral Central, Adjunto e SE.
2. Reunião com técnico M.C. Adjunto e Agentes.

Tarefas.

1. Exposição das linhas de ação e procedimentos, pelo técnico MC.
2. Depoimento dos SE de como as linhas de ação, estavam sendo desenvolvidas

Com os Agentes

1. não houve uma exposição sistemática da Estratégia do SUSUG.
2. Pessoa focal foi o SE através da análise de seu papel na estrutura da COES, foram abordados todas as linhas de ação da Estratégia do SUSUG.

2. Os SA ofereceram subsídios na reunião mensal de dezembro, quando se fez uma avaliação do trabalho do ano de 78 e se pediu sugestões para o ano de 79.

Esta avaliação constou de: avaliação escrita (um instrumental elaborado pelos Agts Coadj. SE, entrevista individual pelos SE e Coordenadores).

2.1. ^{no q^o diz respeito} ~~De~~ baseada na avaliação anterior ~~na~~ maneira muito geral na Estratégia da COEST e, mais especificamente na Estratégia do SUSUG/79, qdo se procurou (refl.) atender as expectativas levantadas pelo SA nas linhas de ação propostas.

3.1. ReOrganizar as áreas estaduais e áreas (regionais) locais de acordo com a estratégia.

3.3. Aperfeiçoar o processo de capacitação de recursos humanos:



3.2. Equacionar o tempo do SUSUG pela distribuição do tempo de trabalho de seus componentes na seguinte proporção:

80% PAF, programas, projetos, e atividades a eles ligados diretamente, como os de mobilização, subsistema de informação, administração de consórcios, treinamento e supervisão.

5% Prog. de profissionalização

5% Prog. cultural

4% Prog. de esportes

4% Prog. Ed. Integrada.

2% Atividades extras.

Coest DF 1º trech.

1- Faz-se necessário ressaltar que a Estratégia do SUSUG para 79, foi recebida por esta coordenação após a elaboração da Estratégia Estadual, sendo portanto montada com base na Estratégia Global.

Passos:

- a) Análise da Estratégia Global pelo Coordenador, Adjunto e Agentes, para traçar as linhas de ação da Coest.
- b) Elaboração da Estratégia por Agência.
- c) Apresentação dessas estratégias, aos técnicos da ASSOP.
- d) Compatibilização das linhas de ação das agências, pelo Adjunto e Agentes para elaboração da Estratégia Estadual.
- e) Análise e aprovação pelo Coordenador.
- f) Apresentação para Coest / SUSUG (SE/SA) no encontro mensal de dezembro, para

conhecimento e inclusões de sugestões.

g) Apresentação da Estratégia Estadual para Presi e prefeitos.

2- Avaliações do 1º e 2º convenientemente a -
través de seminários e reuniões, oferecendo
subsídios para elaboração da Estratégia
Estadual tais como:

- Conhecimento da área para estipulação
das metas municipais concernente ao
PAF
- Assinatura de um convênio anual nos
municípios de bloco AB.
- Determinação das épocas de con -
veniente.

3-a) Capacitação de toda Cest/SUSUG +
(SE/SA) em todos os programas numa
carga horária de 136 horas (14 dias)

b) Reorganização do SUSUG de Goiás em
superiores específicos por área, isto é,
com atuação apenas no bloco AA ou AB.

por consequência, ocorrendo o mesmo com supervisores Estaduais em relação aos supervisores de área.

c) Encontros diversificados em resposta as necessidades específicas dos blocos.

Trabalho do Grupo MG/SUL

Documento: 5

Desde o princípio do ano passado, adotamos como rotina de trabalho refletir sobre alternativas para aperfeiçoamento do desempenho do sistema. Assim, a estratégia traçada para 18 foi objeto de constante exame. No final do ano, como resultado dessas reflexões, já tínhamos traçado, com participação de SE e Agentes, as linhas básicas da programação para 19.

Essas linhas foram discutidas com os SA que dimensionaram os programas a serem implantados e, a partir daí a programação foi consolidada.

Quando recebemos a estratégia do Mobral Central, nossa estratégia já havia sido traçada e verificamos uma grande coincidência de pontos.

Assim, apenas, ajustamentos tiveram que ser feitos.

2 No 1º encontro dos SA do corrente ano, esses ajustamentos foram discutidos e assim a programação foi consolidada.

2.1 Mensalmente esses ajustamentos são discutidos com o SUSUG e Agentes, são realimentados surgindo novos reajustamentos.

3) A alternativa básica que vem sendo adotada para implantação da estratégia é a revisão da sua viabilidade através de discussões de Coordenadores, Agentes SE e SN e a partir daí é elaborada a programação específica mensal para cada área local.

Fundamentos da Supervisão



1 - Com referência a 1ª proposição nós nos detivemos na análise dos 3 aspectos psicomotor, afetivo e cognitivo, que concorrem para formação da personalidade do supervisor.

Concluímos que as características que mais têm interferido no nosso trabalho são as que se referem ao aspecto afetivo, dada a sua complexidade, exigindo continuamente adaptações às diversas características pessoais do grupo.

2 - Teoricamente, o subsistema foi criado exatamente como função equilibradora, mas essa função só será concretizada efetivamente, na medida em que os seus componentes nos seus vários níveis

assumem as suas respectivas atribuições.

3. Funções essenciais:

- Diagnosticar
- Mobilizar
- Treinar / orientar
- Avaliar
- Controlar

4- A Psicologia contribui na medida em que, oferece subsídios para que o supervisor conheça as características da clientela envolvida (supervisionados e ~~população~~ ^{alvo} dos programas) destacando-se a psicologia do adulto e social.

A Sociologia contribui, para o conhecimento do meio em que o homem vive

forneceendo subsídios ao supervisor para que conheça a realidade do seu ambiente e possa trabalhar de acordo com as perspectivas de vida do mesmo.

O conhecimento de ambas se complementam.

5- O pensamento do autor reflete uma posição de equilíbrio entre teoria e prática.

O pensar como homem de acad., possibilita o trabalho teórico sem perder de vista a realidade.

O agir como homem de pensamento leva-o a trabalhar com base em conhecimentos científicos, afastando o problema das realizações empíricas em que muitas vezes se procura acertar por ensaios e erros.

1- Interferem nos seguintes pontos:

- na conduta do supervisionado
- na interação do grupo
- na reciprocidade do relacionamento humano
- na capacitação do grupo
- na coerência e organização
- no funcionamento do sistema

2- O SUSUG se coloca como eixo de ligação, enquanto foi criado para alcançar os objetivos da organização e funciona como elo de ligação entre os dois níveis, de coordenação e execução

3- Diagnosticar, planejar e realimentar.

4- A contribuição da psicologia e sociologia favorece o trabalho de supervisão, enquanto se supervisiona uma ação educativa e a ação educativa está ligada ao homem e a sociedade, que são objetos da psicologia e da sociologia.

5- A concretização da ação do supervisor está ligada ao embasamento teórico para não correr o risco do desempenho ineficiente, está ligada à prática para não correr o risco da improvisação, uma vez que o supervisor é o produto elaborado no esforço do estudo da reflexão e da experiência.

DF/MG.N

1 -
Interferência positiva ou negativa, dependendo das habilidades, experiências, conhecimento técnico.

- traço dominante da personalidade do supervisor
- respeito pelo traço da personalidade do supervisionado - (até comunidade)
 - estímulo
 - empatia
 - liderança
 - confiança no valor
 - segurança
 - troca de experiências ligados ao ambiente e à vivência

Concorre p^o a formação da personalidade.
(Fazer crescer a identidade - através do grupo)

3. Tarefas essenciais - Funções

Diagnosticar, planejar, acompanhar, avaliar, ^{controlar} realimentar, promover a interação supervisor x supervisionado e promover a capacitação do supervisionado mobilizar, ~~concretizar~~

2 - Pela própria dinâmica da estrutura social, o equilíbrio é alterado, há oscilações e q. depende do esforço de cada um dos componentes desta estrutura.
- Pontos relevantes dentro do nível de supervisão.

- Procedimentos a serem adotados dentro do nosso nível

"Is nascer ações são reflexos das nossas ideias".

4. Dentro do contexto educacional a Psicologia se apresenta como ciência fundamental pois permite ao supervisor indagar sobre a relação entre a consciência de classe do grupo e consciência do indivíduo, relação entre a tomada pessoal de consciência e a tomada de consciência coletiva, e a ciência que permite enfatizar o problema da mudança de mentalidade decorrente do desenvolvimento.

Não há planejamento sem participação do outro e compreensão do seu comportamento. Isto nos é possível através da Psicologia.

Em relação a Sociologia - permite a reflexar sobre o tempo social, uma vez que a escola como unidade do sistema educacional enfrenta os problemas ligados a realidade-aluno, realidade-professor e realidade-comunidade.

Em síntese a Ps. é a ciência que permite ao supervisor estabelecer relações entre a ideologia e a ação, além de

ser capaz de enfatizar o problema da mudança de mentalidade decorrente do desenvolvimento.

A Sociologia através da análise da realidade brasileira, evidencia a coexistência simultânea e de extrema diversidade dos diferentes tempos sociais.

Psicologia e Sociologia podem possibilitar um planejamento educacional coerente, humano e sensato em decorrência dos dados que tais ciências fornecem para uma análise bem criteriosa.

5. "Há e' um teórico simplesmente, mas um prático realizador: há de pensar como homem de ação e há de agir como homem de pensamento".

O Supervisor deve ter um embasamento teórico que lhe dará condições de analisar, indagar, refletir sobre os resultados práticos de suas realizações.

Teoria e prática se fundamentam / completam quando para a ação e' imprescindível reflexão e para se refletir e' necessária uma vivência.

①

Minas / SUL
DF

Trabalho de Grupo

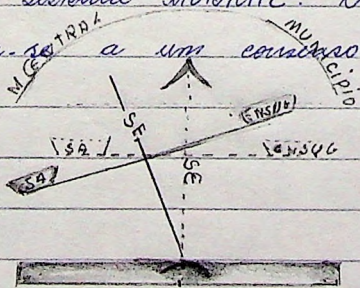
Fundamentos da Supervisão

①. Positiva ou negativamente

Se ele é um elemento objetivo com firmeza de propósito, transmitirá estímulo, confiança, interesse à tarefa a ser executada, levando a índice de produtividade. Ele levará o grupo a participar ativamente tomando decisões, levantando sugestões, obrigando assim supervisionado e supervisor, para juntos alcançarem objetivos comuns.

② Teoricamente posicionando-se como eixo equilibrador, no exercício exato de suas funções.

Como está havendo inversão de função, o supervisor não está tendo condições de se firmar como eixo equilibrador do sistema MORRAL. Durante a reflexão do grupo chegou-se a um consenso através do esquema



(2)

Conclusões: S.A. sobrecarregada, ENSUG não fazendo quase nada, S.E. não conseguindo o equilíbrio perfeito entre seus supervisionados, sendo que (ele) funciona como elemento equilibrador de ligação entre equipe de administração e de execução.

- ③ Diagnóstico: conhecimento da realidade
- Planejamento
 - Acompanhamento
 - Avaliação: mais intuitiva, embora seja constante em cada função
 - Realimentação

- ④ A psicologia permite a investigação de qual a relação entre a consciência de classe do grupo e a consciência individual, visto que não pode haver planejamento, sem participação do outro e sem compreensão do seu comportamento. Sendo preciso ainda mais: o conhecimento da psicologia do homem dentro de uma perspectiva do desenvolvimento.
- Contribuição da Sociologia:

3

O conhecimento da realidade da comunidade ou seja: realidade/supervisor, realidade supervisionado, em decorrência da necessidade do trabalho em equipe adequados ao seu tempo social.

⑤ De acordo com Ortega, ele identifica a função exata do supervisor, como elemento equilibrador entre teoria e prática. O supervisor deve ter um embasamento da função que vai exercer e saber adequar de maneira criativa, teoria e prática.

Trabalho de grupo - Minas sue

Fundamentos da Supervisão

1- Elas interferem na medida em que um dos aspectos fundamentais da supervisão consiste em levar a uma mudança de comportamento de pessoas e grupos. Essas mudanças não podem ser operadas apenas mediante conhecimentos teóricos ou aplicação de técnicas. São necessárias certas características pessoais que complementam e enriquecem a conveniência desta técnica. É fundamental que o supervisor tenha características pessoais, tais como; afeto pelo trabalho, confiança e interesse na tarefa, empatia, sentido de pertencimento ao grupo, confiança na habilidade e valor de cada elemento do grupo, vivência de trabalho, consideração pelo grupo e sentimentos das pessoas, facilidade de comunicação, segurança.

2.3 - Equilibra na medida que cumpre as funções fundamentais através da execução de suas tarefas básicas: corrigindo distorções, racionalizando o trabalho, envolvendo pessoas, levando-as a explorar seu potencial em ~~seu~~ benefício próprio e da comunidade, avaliando e auto-avaliando as necessidades do sistema, das pessoas e de si próprio.

4 - Considerando, que a superação é uma ação social, é necessário ao superior dispor de conhecimentos, que permitam melhor compreensão dos fatores psico-sociais envolvidos. Isto implicaria conhecer melhor a complexidade da relação entre a consciência de classe do grupo e consciência individual de mitos, crenças ou imagens, conhecer mecanismo das motivações, do desempenho de papéis, os conflitos, posicionamento

do indivíduo no grupo e na sociedade, os valores e características culturais. O conhecimento desses fatores podem ser buscados na sociologia, psicologia e outras ciências humanas.

5- O supervisor não tem como separar a teoria da prática. A prática deve enriquecer a teoria e vice-versa, ou seja, os conhecimentos teóricos posicionam melhor o trabalho e ao mesmo tempo a experiência do supervisor permite que ele reformule e enriqueça seus conhecimentos teóricos.

Fundamentos da Supervisão

1. Cada homem apresenta as suas características de personalidade o que marca o individualismo de cada um.

A interferência destas características pode ser de forma positiva ou negativa dependendo do que é mais marcante.

A manifestação da interferência se dá no retorno do trabalho dos supervisionados e do próprio supervisor.

2. - Mantendo :-

- Unidade de capacitação
- Correspondência de equilíbrio entre informações do sistema para o subsistema
- Propósito comuns dos membros do subsistema em esforços combinados para o desenvolvimento da ação comunitária

3. Considerando o supervisor como elemento de ligação entre equipe de administração e execução, suas tarefas essenciais para atingir os objetivos da organização são:
1. Participar da elaboração de planos gerais
 2. Compreender sua amplitude e objetivos
 3. Interpretar, com a equipe de execução, tais diretrizes através do acompanhamento do trabalho de seus supervisionados.
 4. Recolher dados, informações e sugestões da equipe de execução para a administração.
4. Através da psicologia temos condições de conhecer o elemento supervisionado no seu aspecto

humano: - sua capacidade, suas limitações, que possibilitam a mudança de mentalidade, tornando possível a permeabilização no contexto de grupo, fazendo-se respeitar e respeitando-se.

Portanto, conhecer aspectos psicológicos são pontos indispensáveis à supervisão a partir da hora que não se faz planejamento e nem se executa, sem a participação do outro e sem compreender seu comportamento.

Conhecer aspectos sociológicos se faz imprescindível no processo educativo uma vez que supervisionar presuppõe conhecimento dos elementos envolvidos, seu meio e seus costumes.

Indivíduo e sociedade são ao

mesmo tempo objeto e determinantes deste mesmo processo.

5. "O supervisor deve ser um estudioso que aprende nos livros, mas também que aprenda de suas observações, de suas experiências, de suas reflexões.

3 = dia

TRABALHO DE GRUPO

PROPOSIÇÕES — FUNDAMENTOS DA SUPERVISÃO

- 1 - Até que ponto as características de personalidade do supervisor interferem na supervisão?
- 2 - De que forma o Subsistema de Supervisão Global se coloca como eixo que tem função equilibradora do sistema MOBREAL?
- 3 - Quais as tarefas essenciais da função de supervisão tendo em vista os objetivos da organização?
- 4 - Qual a contribuição, da psicologia e da sociologia, à atividade de supervisão?
- 5 - Como você interpreta esta frase de Ortega y Gasset aplicando-a ao supervisor: "não é um teórico simplesmente mas um prático realizador; há de pensar como homem de ação e há de agir como homem de pensamento".



Proposições:

1) Quais os passos adotados pela COEST/COTER, para que as Estratégias Global do MOBRAL e do SUSUG para 1979, fossem discutidas, analisadas e incorporadas pela equipe de Agentes e Supervisores Estaduais/Territoriais?

2) Em que medida, foram dadas condições aos Supervisores de Área, para subsidiar a COEST no estabelecimento da Estratégia Estadual?

2.1.) Como esses subsídios foram trabalhados pela equipe da COEST?

3) Quais as alternativas de trabalho que vem sendo executada pela COEST/COTER (Agências e SUSUG) na implantação da Estratégia 1979?

ESTRATÉGIA GLOBAL PARA 1979

Considerando que o ano de 1979 marca momento decisivo na luta contra o analfabetismo, o Programa de Alfabetização Funcional deverá, ainda, e de maneira mais acentuada, receber o maior volume possível de recursos.

Dentro desta idéia, optou-se por dividir as coordenações em dois blocos. O primeiro, formado por aquelas que, por concentrarem um grande número de analfabetos ou por terem um alto índice de analfabetismo, poderão contribuir de forma mais significativa para a erradicação do analfabetismo. O segundo, caracterizado pelo fato de que os estados/territórios que o compõem já atingiram índices satisfatórios de alfabetização e que, portanto, constituem espaço para a dinamização dos demais programas do MOBRAF.

Por sua vez, as coordenações deverão trabalhar por blocos de municípios determinados em função do PAF. Assim, as principais diretrizes para o próximo ano são:

- Prioridade absoluta para o PAF.

Dado o compromisso do MOBRAF com a erradicação e considerando que este processo pode se constituir numa ocasião privilegiada da Educação de Adultos, nos municípios bolsões dos Estados que definem a posição do país em termos de erradicação, o PAF terá prioridade absoluta. Essa prioridade absoluta significando, de fato, aumento de recursos materiais, reforço da agência pedagógica, e/ou concentração da COEST, particularmente o SUSUG, no PAF, o qual deve ser desenvolvido com metodologia de envolvimento comunitário e conteúdo significativo para a população (saúde, profissionalização, cultura, etc.). Nos demais Estados, cabe às COEST/COTER definir a intensidade relativa do PAF.

- Com relação aos outros programas que compõem o leque de oferta do MOBRAF, as COEST/COTER, tanto as dos Estados Bolsões quanto as demais, baseadas na experiência e conhecimento dos seus

Estados/Territórios, os implantarão e implementarão, segundo suas possibilidades, necessidades e solicitações da clientela. Estes programas terão sua autonomia, todos podendo constituir-se numa ocasião de Educação de Adultos, se forem realizados de modo educativo. Sua relação com o PAF não pode ser definida "a priori" e por critérios administrativos. É a prática e não uma exigência administrativa que dirá se eles reforçam o PAF, não se justificando, portanto, figurar o direcionamento deles para o PAF com uma linha geral de ação da Estratégia.

- Com relação à Estruturação do Sistema de Educação Permanente, no âmbito do MOBRAL Central, será dedicado todo um espaço e recursos para aprofundar a teoria e metodologia da Educação Permanente.

E no que diz respeito às COEST/COTER, o MOBRAL Central deverá prestar assistência técnica sobre o conteúdo e a didática desse tipo de Educação, na implantação/implementação de todos os programas/projetos/atividades.

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA



Ficha de Inscrição para debate:

Pergunta dirigida a: GERENTE DO GERAC.

Formulada pela bancada nº _____

Texto:

Podíamos usar o PADDE como programa prioritário no futuro do MOBRAL, sendo inclusiva a solução para a "indolente intelecção" dos programas e projetos?

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA

Ficha de Inscrição para debate:

Pergunta dirigida a: APOIO

Formulada pela bancada nº 01

Texto: Há possibilidade de voltar o
convênio com o SERCA, ^{a nível de município,} considerando
do que são grandes as dificuldades
para o SA fazer o transporte de
material da COEST para os
municípios



ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA

Ficha de Inscrição para debate:

Pergunta dirigida a: Gerência Pedagógica

Formulada pela bancada nº 2

Texto: a) Que notícias a Gerência pode nos dar sobre o Convênio do PET pago pelo MOBRAL?
As aulas já estão em funcionamento a 2 meses e os professores, como o convênio não foi assinado, estão sem receber. Isto é muito desmobilizante.
b) E quanto ao material do mesmo programa? Julho.

↓
convênio
as



ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA

Ficha de Inscrição para debate:

Pergunta dirigida a: GEPRO

Formulada pela bancada nº 2

Texto: Quais as chances do BE
num município com 3 agências
de emprego (estadual, municipal e
particular) já que estas, politicamente,
querem absorvê-lo?

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA

Ficha de Inscrição para debate:

Pergunta dirigida a: GEPEd

Formulada pela bancada nº 3

Texto: Pq. a organização não pensou
em reformular o material de Letu-
ra Continuada, uma vez que o mesmo
vem sendo utilizado há muito tempo
sem apresentar um resultado muito pos-
tivo?

GEPEd

problema de
recursos
financeiros

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA



Ficha de Inscrição para debate:

Pergunta dirigida a: MESA

Formulada pela bancada nº 4

ASBP [Texto: ① Considerando que o Supervisor só pode exercer sua função de supervisor se contar com um grupo de execuções, qual é a visão prospectiva do MOB RAL para as bases? ✓

ASBP [② Considerando que o maior problema material que enfrenta o SA é a falta de condução para a ZR, perguntamos se se pensa em dotar o SA de uma condução do MOB RAL.

GEHUM [③ Haveria possibilidade de estender assistência médica aos SA e alfabetizadores?

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA

Ficha de Inscrição para debate:

Pergunta dirigida a: Gepac e Geraf.

Formulada pela bancada nº 5

Texto: Gepac - como será dinamizado o Programa de Educ. Com. para o Trabalho? Está ligado ao Prop de Profissionalização?

↓ Geraf - Por que não se estipula um salário fixo para o alfabetizador ^{a fim} ~~para~~ de se garantir maior estímulo, interesse e empenho do mesmo?



ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA

Ficha de Inscrição para debate:

Pergunta dirigida a: GEPES / GEPAC / SIVIM

Formulada pela bancada nº 6

Texto: Sabemos que o PDS, PACC e são programas de ação

comunitária, mas muitas vezes os ações deixam de ser realizadas
por falta de recursos financeiros e materiais pois
as comunidades são muito pobres. Qual seria a posição do
Mobral em relação a esta situação?

GEPES
GEPAC

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA

Ficha de Inscrição para debate:

Pergunta dirigida a: GE PAC

Formulada pela bancada nº 9

Texto: ~~Parece-nos~~ que foi sentida a

→ Não leva a GE PAC condições de ocu-
lar a implantação do MOBRA x Acre
e PRODAC nas áreas mais carentes
dos Estados?

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA



Ficha de Inscrição para debate:

Pergunta dirigida a: CEPET

Formulada pela bancada nº 10

Texto: A partir de quando o MOBRAI vai
garantir Professores do PEI ao menos
nos municípios com grande número de
alunos alfabetizados e que as prefeituras
não tem condições?

critério p/ aprovações

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA



Ficha de Inscrição para debate:

Pergunta dirigida a: GERAF/GERAP

Formulada pela bancada nº 12

Texto: Como o SA comprovarei seu deslocamento inter-
municipal, se não há linha regular de ônibus, e
esse deslocamento é feito em Transporte:

- 1- particular
 - 2- carona
 - 3- Transporte particular
-



ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA

Ficha de Inscrição para debate:

Pergunta dirigida a: 1/ ASSOP

2/ GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS

Formulada pela bancada nº 13

Texto: 1) Quais são as perspectivas da Campanha
Esporte Para Todos ?

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA



Ficha de Inscrição para debate:

Pergunta dirigida a:

GEPEs

Formulada pela bancada nº

14

Texto:

① Por que o CENTRAL REMETEU,
DIRETAMENTE, A CADA MUNICÍPIO, CIRCULAR OFER-
TANDO A CAMPANHA DO ÓCULO, DESPERTANDO
EXPECTATIVAS QUE, NA MAIORIA DELES, NÃO HÁ
CONDIÇÕES PRÁTICAS, COMO O PRÓPRIO MÉDICO
OFTALMOLOGISTA?

* NÃO TENDO O S.A. CONHECIMENTO DELA, COMO
REABILITARÁ SUA IMAGEM?

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA

Ficha de Inscrição para debate:

Pergunta dirigida a:

GIFOR

Formulada pela bancada nº

15

Texto:

Após a chegada das informações, qual o tempo mínimo para o MOBRAF Central repassar a qualificação dos alfabetizadores.

Em determinados municípios a qualificação demora tanto a ficamos sem explicação para com os alfabetizadores e
COMUN.

Após a chegada ao MOBRAF CENTRAL (GIFOR), das informações, há um prazo de cinco de 10 (dez) dias ^(e máximo de 15/quinze dias) para a entrega ao BANCO DO BRASIL S.A. ^(VIA GERA) da ORDEM DE TRANSFERÊNCIA DE NUMERÁRIO, que iniciará o transporte da verba até o município, colocando-a à disposição de COMUN.



ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA

Ficha de Inscrição para debate:

Pergunta dirigida a: GEPES

Formulada pela bancada nº 16

Texto: O PES conseguiu sistematizar efetivamente
o trabalho comunitário sempre proposto pelo
MOBIL. Perguntamos a possibilidade
de expansão do Programa?

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA



Ficha de Inscrição para debate:

Pergunta dirigida a: GEPRO

Formulada pela bancada nº 17

Texto: Por que a GEPRO considera que
o Balcão de Emprego implantado em
municípios onde não há oferta de vagas,
"não pode" ser extinto ou transferido
para outra comunidade?

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA

Ficha de Inscrição para debate:

Pergunta dirigida a: 1 - Gerencia de Apoio
2 - GEPCD.
3 - GEPRO

Formulada pela bancada nº 18

GEPCD
ASSOP
GEPRO
[
Texto: 1. Como a Gerencia de Apoio se propõe a resolver o
atraso dos materiais, e principalmente os de campanha de
Esporte para Todos.

2 - Há possibilidade de uma gratificação fixa aos delegados des.

3. Porque a Gerencia de Profiss. não faz um perfeito
entendimento com outras entidades executoras p/
profissionalizar, ao invés de fazer um trabalho
paralelo.

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISÃO

HORÁRIOS DE CHEGADAS - 03.12.78

DESTINO	NÚMERO DO VÔO	COMPANHIA	HORÁRIO DE CHEGADA	NÚMERO DE PASSAGEIROS
BELO HORIZONTE(Nes)	247	VASP	15:00	2
MACAPÁ	309/251	CRUZEIRO	10:15	1
BELÉM	251	CRUZEIRO	10:15	1
CURITIBA	128	VASP	18:30	1
MACEIÓ	343	VARIG	19:50	1
ARACAJÓ	343	VARIG	19:50	1
VITÓRIA	113	VASP	18:40	1
SÃO PAULO	160	VASP	18:45	1
PORTO ALEGRE	140	VASP	21:50	1
FORTALEZA	191	VASP	20:10	1
NATAL	507	TRANSBRASIL	20:20	1
RECIFE	191	VASP	20:10	1
BRASÍLIA	091	VASP	19:30	1
FLORIANÓPOLIS	520/500	TRANSBRASIL	20:00	1
GOIÂNIA	244/283	VASP	20:40	1
SALVADOR	247	VASP	15:00	1
CUIABÁ	373	VASP	16:50	1
CAMPO GRANDE	373	VASP	16:50	1
MANAUS	291/091	VASP	19:30	1
BOA VISTA	249/291/091	VASP	19:30	1
RIO BRANCO	383/160	VASP	19:35	1
PORTO VELHO	383/008	VASP	19:35	1
JOÃO PESSOA	155/191	VASP	20:10	1
SÃO LUÍS	283	VASP	20:40	1
TERESINA	263/035	VASP	13:45	1

TOTAL: 26 passageiros

ASSOP/ojt

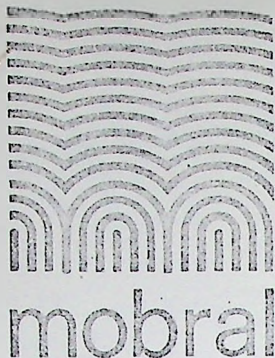
ENCONTRO ANUAL DE SUPERVISÃO

HORÁRIOS DE PARTIDAS - DIA 09.12.78

DESTINO	NÚMERO DO VÔO	COMPANHIA	HORÁRIO DE PARTIDA	NÚMERO DE PASSAGEIROS
RIO BRANCO	261	CRUZEIRO	7:00	1
PORTO VELHO	261	CRUZEIRO	7:00	1
BELÉM	282	VASP	8:00	1
SÃO LUÍS	282	VASP	8:00	1
TERESINA	190	VASP	8:35	1
BELO HORIZONTE(NeS)	430	VARIG	7:45	2
SALVADOR	246	VASP	8:00	1
MANAUS	090/290	VASP	8:30	1
BOA VISTA	090/290/248	VASP	8:30	1
MACAPÁ	090/290/380	VASP	8:30	1
BRASÍLIA	090	VASP	8:30	1
FORTALEZA	190	VASP	8:35	1
JOÃO PESSOA	190/152	VASP	8:35	1
RECIFE	340	VARIG	8:00	1
CURITIBA	129	VASP	9:00	1
NATAL	506	TRANSBRASIL	9:15	1
VITÓRIA	202	TRANSBRASIL	9:30	1
PORTO ALEGRE	100	VARIG	10:00	1
MACEIÓ	342	VARIG	10:30	1
ARACAJÓ	342	VARIG	10:30	1
CUIABÁ	372	VASP	10:30	1
CAMPO GRANDE	372	VASP	10:30	1
GOIÂNIA	200/239	VARIG	11:00	1
SÃO PAULO	372	VASP	10:30	1
FLORIANÓPOLIS	391/521	TRANSBRASIL	08:10	1

TOTAL: 26 passageiros

ASSOP/ojt.



Do Secretário-Executivo da Fundação MOBRAF

Ao Coordenador Estadual/Territorial

Assunto: Encontro Anual de Supervisão.



Circular nº 270 /78/RJ/SEEXEC/ASSOP/SUSUG
Em 21 de novembro de 1978.

Senhor Coordenador,

Tendo em vista a realização do Encontro Anual de Supervisão, no período de 4 a 8 de dezembro próximo, vimos informar quanto aos temas que serão abordados a fim de possibilitar ao Coordenador Adjunto uma participação mais efetiva neste evento.

Assim sendo, apresentamos a relação de assuntos, distribuídos em três temas centrais, a saber:

a) Organização do Subsistema de Supervisão Global

- Recrutamento e seleção de supervisores
- Estrutura e funcionamento do SUSUG
- Reorganização da rede de supervisão
- A função de Coordenação

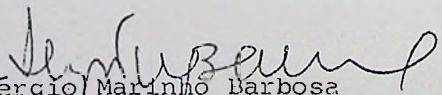
b) Capacitação dos Supervisores

- Avaliação da capacitação desenvolvida em 1978
- A capacitação em 1979: sistemáticas e instrumentos de capacitação

c) Estratégia do MOBRAF/1979 e Posicionamento do SUSUG

Segue em anexo o documento com orientações para possibilitar maior reflexão sobre o referido temário.

Na oportunidade renovamos nossos protestos de estima e consideração.


Sérgio Marinho Barbosa
Secretário-Executivo

Anexo: Orientações para estudo do temário

Distribuição: COEST/COTER

/imm.

"ORIENTAÇÕES PARA ESTUDO DO TEMÁRIO"

É nosso propósito, ao encaminharmos este documento, propiciar a cada Coordenador Adjunto, juntamente com os SE/ST e demais elementos dessa Coordenação, uma análise dos assuntos a serem abordados, a fim de que sua participação neste Encontro seja a mais produtiva possível.

Procuramos inserir, na programação, temas que estão mais relacionados ao trabalho do SUSUG de forma que, partindo de uma reflexão/avaliação sobre cada assunto, haja uma realimentação/fundamentação e conseqüentemente uma prática mais segura e eficiente.

Com relação ao primeiro tema "Organização do SUSUG", será feita uma análise de aspectos administrativos e técnicos referentes à rede de Supervisão. Para isso torna-se necessário discutir o tema a partir de uma reflexão quanto a:

- como vem sendo processado o recrutamento e a seleção dos supervisores (dificuldades, sugestões, experiências nesta área etc);
- que critérios foram adotados para reorganizar a rede de supervisão (alternativas viabilizadas e resultados alcançados);
- em que medida a reorganização do SUSUG no Estado/Território favoreceu a operacionalização da Estratégia prevista para 1978; e
- como se desenvolveu o processo de supervisão no Estado/Território (o trabalho de planejamento, acompanhamento e avaliação desenvolvido em todos os níveis do Subsistema e também o posicionamento de cada elemento que integra os referidos níveis).

Com relação ao segundo tema "Capacitação dos Supervisores", baseando-se na avaliação do trabalho realizado nesta área em 1978, serão analisados e discutidos instrumentos e sistemáticas que subsidiem o processamento desta atividade em 1979.

Do mesmo modo, é necessário uma reflexão quanto a:

- em que medida os Encontros mensais se constituíram em momentos para capacitar os Supervisores (recursos utilizados, metodologia e sistemáticas empregadas, etc);
- como foi desenvolvida a capacitação para os novos Supervisores (sistemática, momentos/periodicidade e resultados obtidos);
- como foi processada a capacitação dos membros das Comissões Municipais (alternativas empregadas para elementos novos e veteranos, recursos utilizados e resultados alcançados); e

- como foi desenvolvida a capacitação específica para os SE (sistemática e metodologia empregadas, recursos utilizados, momentos/periodicidade).

Finalizando, lembramos que por ocasião do estudo e análise, nessa COEST/COTER, dos pontos destacados em cada tema, os mesmos poderão ser enriquecidos pelo grupo. Entretanto, não há necessidade de que seja elaborado um documento específico, mas sim que sejam trazidas documentações referentes a experiências desenvolvidas relacionadas aos aspectos acima discriminados.

MOBIL
INDEXADO
N. 2

[illegible]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

[illegible]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAF

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978

ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

[illegible]

✓

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978

ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

[illegible]

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL

ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

N O M E	ENDEREÇO P/CORRESPONDÊNCIA	MUNICÍPIO/CEP	UNIDADE DA FEDERAÇÃO
CARMEM SAMPAIO BORGES	RUA ÍNDIOS PIRAGIBE, 36 - BAIRRO CONCEIÇÃO	58100 - CAMPINA GRANDE	PARAÍBA - PB ✓
TEREZA NEUMA GONZAGA	RUA AFONSO CAMPOS, 204/101 - CENTRO	58100 - CAMPINA GRANDE	PARAÍBA - PB ✓
ISOLMAR MAGALHÃES	RUA LUIZ LIANZA, 660 - EXPEDICIONÁRIOS	58000 - JOÃO PESSOA	PARAÍBA - PB ✓
MARIA DAS NEVES DE ARAUJO	RUA PRESIDENTE JOÃO PESSOA, 108	58135 - ESPERANÇA	PARAÍBA - PB ✓
MARIA ESTHER FREITAS DA SILVA	RUA GEL. JOÃO CARNEIRO, 422	58840 - POMBAL	PARAÍBA - PB ✓
MARIA HENRIQUE DE LIMA	PRAÇA SOLON DE LUCENA, s/nº	58755 - PRINCESA ISABEL	PARAÍBA - PB ✓
MARIA IVONETE VIEIRA	RUA OSÓRIO PINTO RAMALHO, 12	IBIARA	PARAÍBA - PR ✓
VINÍCIA DE ALMEIDA SANTA CRUZ	RUA CASTRO PINTO, 330	58220 - BANANEIRAS	PARAÍBA - PB ✓
MARIA SALETE PEREIRA DANTAS	RUA COMEGO CRISTOVÃO, 455	58220 - BANANEIRAS	PARAÍBA - PB ✓
MARINALVA DE SOUSA ARAUJO	RUA FLORIANO PEIXOTO, 20	58660 - JUAZEIRINHO	PARAÍBA - PB ✓
FRANCINETE NOBRE DE FARIAS	AVENIDA RIO BRANCO, 119	PATOS	PARAÍBA - PB ✓
FRANCISCA PAULA FARIAS	VILA SEVERINO GRANGEIRO, s/nº	58580 - SERRA BRANCA	PARAÍBA - PB ✓
DAMIANA DANIEL DOS SANTOS	RUA SETE IRMÃOS, 262	58625 - SÃO MAMEDE	PARAÍBA - PB ✓
LINDALVA DIAS DA SILVA	RUA D. PEDRO I , 19	58800 - SOUSA	PARAÍBA - PB ✓
MARIA SELMA DE ASSIS	RUA PEDRO FIRMINO, 107	PATOS	PARAÍBA - PB ✓
PAULA FRANCINETE BATISTA DOS SANTOS	AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 77	PICUI	PARAÍBA - PB ✓
MARIA DAS GRAÇAS VITAE	RUA JOÃO BARBOSA, 129	58440 - QUEIMADOS	PARAÍBA - PB ✓
	17 SA		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

N O M E	ENDEREÇO P/CORRESPONDÊNCIA	MUNICÍPIO/CEP	UNIDADE DA FEDERAÇÃO
Maria Helena Zandonadi <i>acomp.</i>	R. Inconfidentes, 645	Belo Horizonte	- MG ✓
Solange Maria Vargas	R. Ana Escobar, 90	Camanducaia	37.650 - MG-S ✓
Narmem de Jesus Tavares Rodrigues	R. Barão do Rio Branco, 1237	Passos	37.900 - MG-S ✓
Maria Inês Assis Gybioto	R. Sebastião Pires, 295	Ouro Fino	37.570 - MG ✓
Aparecida Costa Vilhena	R. Prof. José Vieira, 618	Machado	37.750 - MG ✓
Maria Stela Cardoso Vieira	Praça 12 de Dezembro, 8	Serrano	37.410 - MG-S ✓
Irene de Castro	R. Djalma Borges, 7 - Vila Ideal	Congonhas	- MG-S ✓
Nilza Veira da Silva	Rua Joaquim Francisco, 429 - casa 15	Itajubá	37.500 - MG-S ✓
Terezinha Nacy Santos	R. Barão do Rio Branco, 187	Eralvia	36.555 - MG-S ✓
Maria das Dores Lamounês de Vilhena	Capri Hotel - Av. Getúlio Vargas, 111	Três Corações	37.410 - MG-S ✓
Maria das Graças Rabello Cabral	Praça Santos Dumont 302	Mar de Espanha	- MG-S ✓
Ivani Paschoa	Rua Cel. Antonio Costa, 55	Guaxupé	37.800 - MG-S ✓
Dulcinêa Villas Toledo	R. Catulo Bewigliere, 12/202	Juiz de Fora	- MG-S ✓
Adna Inês Lopes	R. Dr. Ernane Vilela Lima, 96	Nepomuceno	37.250 - MG-S ✓
Maria Aparecida Dias	R. Maestro João de Souza, s/n.	Muriaé	36.880 - MG-S ✓
Marilene Reggiani Costa	Av. Getúlio Vargas, 6056	João Monlevade	35.930 - MG-S ✓
Djanira Soares Azevedo	Rua Olinda Paes Ferreira, 35	Caeté	- MG-S ✓
Maria do Carmo Cardoso Rodrigues	Rua do Pilar, 130	Ouro Preto	35.400 - MG-S ✓
Maria Consuelo Andrade Couto	Rua Cônego Scott, 114	Rio Casca	- MG-S ✓
Marlene Nícia Mescolin Pinto	Av. Rio Branco, 3510	Juiz de Fora	36.100 - MG-S ✓
Yvonne Kling de Moraes	Rua Brasília, 21	Bom Jardim de Minas	37.310 - MG-S ✓
Cândida Luiza Gonçalves Viola	Rua Dr. Wadih Bacha, 311	Lambari	37.480 - MG-S ✓

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

2

[illegible]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

N O M E	ENDEREÇO P/CORRESPONDÊNCIA	MUNICÍPIO/CEP	UNIDADE DA FEDERAÇÃO
✓ Iara Lúcia de Melo	R. Rio de Janeiro, 643	Divinópolis	35.500 - MG-N ✓
✓ Antonia Severo Von Bentzen	R. Ezequiel Dias, 104	Bambui	38.900 - MG-N ✓
✓ Grace Jane Ferreira Pinto	Av. Pres. Medice 370	Jacinto	39.930 - MG-N ✓
✓ Emilia Siqueira	R. Serpentina, 78 - Carlos Prates	Belo Horizonte	30.000 - MG-N ✓
✓ Juvenata Lier Barbosa	R. Dr. Hermelindo H. Capelinha	Capelinha	- MG-N ✓
✓ José da Silveira Brandão	R. Treze, nº 102	Prudente de Moraes	- MG-N ✓
Arlene Gayne Siman	R. Cláudio Manoel, 240	Gov. Valadares	35.100 - MG-N ✓
✓ Maria das Graças Serrano	R. Getúlio Vargas, 446	Aimorés	35.200 - MG-N ✓
✓ Suzete Couto	Augusto da Costa Pereira, s/n.	Aracuai	39.600 - MG-N ✓
✓ Joan Maria Rodrigues Carvalhais	R. Uberlândia, 231	Nanuque	39.860 - MG-N ✓
✓ Maria Geralda Alves de Sousa	R. Martiniano Coelho, 98	Jamaúba	39.440 - MG-N ✓
✓ Maria Aparecida Correia	R. Pastor Raimundo, 472 -	Montes Claros	39.400 - MG-N ✓
✓ Neide Maria Coelho	Rua das Flores, 554	Capelinha	39.680 - MG-N ✓
✓ Gizella Celeste de Noronha Rocha	R. da Saudade, 201	Felisberto Caldeira	- MG-N ✓
✓ Maria Aparecida Machado	R. Vitalino Augusto, 168	Baldim	35.706 - MG-N ✓
✓ Eunice Antunes de Araújo	R. Cel. Laresão 5	Brasília de Minas	- MG-N ✓
✓ Maria Jacy Amariz de Souza	R. Quintino Vargas, 267	Pirapora	39.270 - MG-N ✓
✓ Gisleide de Souza Botelho	R. D' Olinto Martins, 222	Jequitinhonha	- MG-N ✓
✓ Maria das Graças Novais Lima	Caixa Postal 01	Pedra Azul	39.970 - MG-N ✓
✓ Maria Madalena de Magalhães Souza	Rua S. José 62 - Fone 42	Virginópolis	39.730 - MG-N ✓
✓ Nancy Rachid Bitar Abrahão	R. Cel. Ribeiro, 07	Ladainha	39.825 - MG-N ✓
✓ Maria Alves Pedra	Av. Brasil, 2315	Patos de Minas	38.700 - MG-N ✓

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

2

[illegible]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

2

N O M E	ENDEREÇO P/CORRESPONDÊNCIA	MUNICÍPIO/CEP	UNIDADE DA FEDERAÇÃO
Lizette De Souza Lobo /	Rua Soto Soares s/n.	Seabra	- BA ✓
Maria Emilia Castro /	Rua Visconde Nanci, 11-A	Palmas de Monte Alto	- BA ✓
Maria Lúcia F. da Silva /	Praça Renato Bahia, 102	Tanquinho	- BA ✓
Valdeci de Oliveira Bispo /	R. Antonio Calixto Mota, s/n.	Valente	- BA ✓
Ofélia Pereira Ferreira /	R. Cel. Belizário Ferraz, 73	Itapetinga	45.700 - BA ✓
Francisco Daniel F. Aquino /	Rua Juscelino Kubitschek 332	Teixeira de Freitas	- BA ✓
Claudiana Gomes Possidônio /	Rua José Figueiredo Onias, 58	Abaré	48.680 - BA ✓
Petrônio Magalhães Sã. /	R. Miguel Calmon, s/n.	Lençóis	46.960 - BA ✓
Celia Maria Improta Veloso /	Rua Irmãos Faria, 36	Alagoinhas	48.100 - BA ✓
Eliane Maria Mendes Moreira /	Rua Major Pedro Mendes, 127	Conde	48.300 - BA ✓
Damarides Ribeiro de Carvalho /	Rua Castro Alves, 283	Euclides da Cunha	45.000 - BA ✓
Eliseth Ferreira de Sousa /	Rua Alfredo Quintino de Almeida	Entre Rios	48.180 - BA ✓
Milton Araújo Sousa /	Rua Borges de Barros, 376	Ipirú	- BA ✓
Neusa Maria dos Santos /	Barreirinhas, s/n.	Barreiras	47.800 - BA ✓
Reni Souza Miranda /	Sítio Bom Jardim	Itagibá	45.585 - BA ✓
Jael do Ouro Moura /	Rua J.J.Seabra, 560	Carrareiras	- BA ✓
Raema de Almeida Passos /	Rua 5 de Julho, 225	Maracás	- BA ✓
Mirtes Alves /	Bairro São José, 21	Santana	47.700 - BA ✓
Zeilda Maria Barbosa /	Av. Rio Branco, 3	Amargosa	45.300 - BA ✓
Maria Divina Santos Pinheiro /	Av. J.J.Seabra, 59	Xique Xique	- BA ✓
Mary Guimarães Matos /	R. Cel. Dias Coelho, 02	Morro do Chapéu	- BA ✓
Joaquim Porto Carinhonha /	Rua Miguel Fernandes, 29	Caculé	- BA ✓

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

N O M E	ENDEREÇO P/CORRESPONDÊNCIA	MUNICÍPIO/CEP	UNIDADE DA FEDERAÇÃO
Cleusa Macêdo de Oliveira /	R. Princesa Isabel, 60	Itaberaba	- BA ✓
Dulceline Oliveira do Nascimento ✓	R. Prof. Tavares, 135	Jacobina	- BA ✓
Edna Ma. Barreto Gama /	R. 7 de Setembro, 45	Sto. Antonio de Jesus	- BA ✓
Dâria Batista Vieira /	R. Getúlio Vargas, 300	Campo Formoso	- BA ✓
Maria Josenilda Oliveira Acelino /	Rua Poncionio Oliveira, 63	Serrinha	- BA ✓
Vitorina Almeida de Carvalho /	Rua N.S. da Guia, 45	Ibotirama	- BA ✓
Valdeci de Queiros Monteiro /	Praça Cap. Joaquim Queiros, 45	Sta.M.da Vitória	- BA ✓
Maria Lúcia Anjos de Souza /	Rua Marujos do Brasil, 21 - aptº 501	Salvador	- BA ✓
Maria Delsa e Silva /	Rua Juracy Magalhães, 49	Itanhém	45.745 - BA ✓
Celeide de Araújo Lyra /	R. João Pessoa, 84	Ileicarai	45.745 - BA ✓
Ilka Figueiredo - <i>acompa.</i> /	Bocanera Junior 26 - Barris	Salvador	- BA ✓
Ana Marinho de Castro Conte /	Av. Mário Andreazza BNH Quadra M 18	Vitória da Conquista	- BA ✓
Dilma Marques Dourado /	Trav. Jertuliano Cambuí, 22	Irecê	- BA ✓
- Maria Augusta Correia Machado /	Rua D - 36 - Cheser	Paulo Afonso	48.600 - BA ✓
Edelsuita Silva Oliveira /	Rua José Barreto, 70	Mutenpe	- BA ✓
Rizélia da Silva Matos /	Rua Comendador Madureira, 14	Valença	- BA ✓
Yara Oliveira Queiroz /	Praça Gerson Simões Dias, 23	Feira de Santana	- BA ✓
Christália Sampaio Peixoto Ribeiro /	R. São Cristovão, 304	Feira de Santana	- BA ✓
Osvaldete Barbosa Bittencourt /	R. Visconde Rio Branco, 656	Senhor do Bonfim	- BA ✓
Evandite de Cerqueira Freitas /	Praça da Bandeira, 100	Coração de Maria	- BA ✓
Antonieta dos Santos Silva /	Av. D. Pedro II, 55	Nazaré	- BA ✓
Maria das Graças V. Novaes /	Rua Santos Dumont, 326	Conquista	- BA ✓

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

3

[illegible]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

N O M E	ENDEREÇO P/CORRESPONDÊNCIA	MUNICÍPIO/CEP	UNIDADE DA FEDERAÇÃO
José Garcia Cáceres /	R. S. Sebastião do Paraíso, 862	Franca	14.400 - SP ✓
José Roberto Nunes Autier /	R. Miguel Anselmo, 132	Taquaritinga	15.900 - SP ✓
Regina Helena Biancchardi /	R. Italia, 907	Araraquara	14.800 - SP ✓
Maria Eloisa S. Polesel //	R. dos Trabalhadores, 208	Jaboticabau	14.870 - SP ✓
Maria Cândida Lacerda Muniz Trigo //	R. Cap. Antonio Justino Falleiros, 251	Ituverava	14.500 - SP ✓
Olga Julieta Ferreira Heyden //	R. Voluntário Geraldo, 1075	S. João da Barra	14.600 - SP ✓
Carmem Olivia Diniz /	R. João Pereira de Almeida, 283	Pedregulho	14.470 - SP ✓
Apparecida R. Pachelli /	R. Prof. Aurea C. Gonçalves, 90	Lins	16.400 - SP ✓
Apparecida Gradin Duarte /	R. Rachel Carderelli, 118	Jundiaí	13.200 - SP ✓
Elizabete Maria Jorge Martins /	R. Bento de Souza, 68	Amparo	13.900 - SP ✓
M.A.P. de Carmargo Andrade /	R. Maria Monteiro, 1735	Campinas	- SP ✓
Maria Inês Rossi de Campos /	R. Padre Fabiano, 1252	Capivari	13.360 - SP ✓
João Baptista Negrão Filho /	Rua Cinco nº 1005	Rio Claro	13.500 - SP ✓
Maerci Celia Pressinatto /	R. Senador Vergueiro, 1388	Limeira	13.480 - SP ✓
Edna Elizabeth Moreno /	R. 1º de Maio, 44 - Centro	Mogi Mirim	13.800 - SP ✓
João Sesa Solum /	R. Campos Sales, 1340	Piracicaba	13.400 - SP ✓
Marisa Luppe Dias /	R. Cel. Assis Gonçalves, 466	Bragança Paulista	12.900 - SP ✓
Washington Luiz de Andrade — <i>Acamp.</i>	R. Paraguassu, 486	São Paulo	- SP ✓
Maura Calixto Vieira /	R. Elza Fagundes de Moraes, 15-B	Osasco	- SP ✓
Durvalina Bajen Ghorn /	Av. Francisco Porto, 1147	Itápolis	14.900 - SP ✓
Rubel Alves da Silva /	R. São Paulo nº 1521	Andradina	16.900 - SP ✓
Angela Maria Checco /	Av. Cinco, 341	Brotas	17.380 - SP ✓

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

2

N O M E	ENDEREÇO P/CORRESPONDÊNCIA	MUNICÍPIO/CEP	UNIDADE DA FEDERAÇÃO
Lúcio Pedro Salvagni	R. Wenceslau Braz, 107	S. Bernardo Campo	- SP
Paulo Henrique Freitas de Oliveira	R. Luiz Paulo A. Ramos, 1815	Pereira Barreto	- SP
José Kasvo Kassawara	R. Pernambuco, 376	Santópolis do Aquapa	- SP
Nahara Ribeiro Mendonça	Av. Luiz Osório, 1233	Pênápolis	- SP
Sebastião L. F. Henriques	R. Barão do Rio Branco, 510-Sto. Anastácio	Pres. Bernardes	- SP
Walter Vieira	R. Epitácio Pessoa, 517	Mte. do Paranapanema	- SP
Genira Ramos Moraes	Av. Brasil, 193	Tupi Paulista	- SP
Virgília de Lourdes Franco	R. Araribá, s/n. - Savinia	Mirandópolis	- SP
Valdaiza E. M. Dallalana	R. Eduardo Gomes, 284	Lucélia	- SP
Fortunato José de Oliveira	Rua 34 - nº 1243	Barretos	- SP
José Carmo Gil	R. Cleto Fanchin 27	Itu	- SP
Angela Maria Checco	Av. Cinco, 341	Brotas	17.380 - SP
João Pedro Fernandes de Oliveira	R. Goiás, 314	Sta. Albertina	15.750 - SP
Paulo Henrique Freitas de Oliveira	R. Luiz Paulo A. Ramos, 1815	Pereira Barreto	- SP
Rubel Alves da Silva	R. S. Paulo, 1521 - Centro	Andradina	- SP
Lúcio Pedro Salvagni	R. Wenceslau Braz, 107	S. Bernardo do Campo	- SP
Genira Ramos Moraes	Av. Brasil, 193	Tupi Paulista	- SP
Virgília de Lourdes F. Giometti	R. Araribá, s/n.	Savinia	16.850 - SP
José Carmo Gil	R. Cleto Fanchini, 27	Itu	- SP
Claudio Figueroba Raimundo	R. Padre Pedro Domingos Paes, 105	Sorocaba	18.100 - SP
Flammarion Corrêa	Rua 11 - nº 1.294	Sta. Fê do Sul	15.700 - SP
Décio Rafael de Carvalho	Antonio C. Mori, 318	Ourinhos	- SP

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

3

N O M E	ENDEREÇO P/CORRESPONDÊNCIA	MUNICÍPIO/CEP	UNIDADE DA FEDERAÇÃO
Francisco da Silva Deamo	R. Paraná, 465	Votuporanga	- SP
Wladimir Antonio Franco (DOCA)	R. 6 - 485 (P.Municipal)	Jales	- SP
Roberto João Mani	R. Jorge Oliv.Marques, 682	Gastão Vidigal	- SP
Sydney Mendes	R. Rio Branco, 180	Nhanocara	15.190 - SP
Sávio Augusto do Amaral Monteiro	R. Francisco de Paula, 128	Queluz	12.800 - SP
Ricardo Liato Liboni	R.Herculano de Freitas, 207 - Aptº 11	Cotia	- SP
Manoel Raymundo de Souza Junior	R. Antonio de Freitas Menezes, 456	Araçatuba	- SP
Antonio Eduardo Ancheta	R. XV de Novembro, 259 - CP. 173	Nova Granada	15.440 - SP
Raquel Dias Mendonça	R. Pindorama, 641	Catanduva	15.800 - SP
Célia Regina Gomes Buchala	Av. Bady Bassitt, 3833	S.J.Rio Preto	15.100 - SP
Suerli Salvador Ancheta	Rua XV de Novembro, 259 - CP. 173	Nova Granada	15.440 - SP
Marlene Fonseca dos Santos	Machado Sidney, 160 - aptº 303	S.J.dos Campos	12.200 - SP
Lucila Nascimento	R.Pedro de Toledo, 315	Parag.Paulista	19.700 - SP
Reinaldo Zanin	R. Síria, 762	Alímpia	15.400 - SP
Paulo Salomão	R. Gonçalves Ledo, 1040	Urupês	15.850 - SP
Carmem Erci Lanças	R. 13 de Maio, 440	Cerqueira César	18.760 - SP
Lúcia Maria Palen Menck	R. Goiás, 1344	Avaré	18.700 - SP
Maria Emilia Vieira de Araujo	R.Santo Antonio, 488 - Vila Aurora	Itapetininga	18.200 - SP
Miguel Jair Sviceró	R.Padre Joaquim Gonçalves Pacheco, 53	Botucatu	18.600 - SP
Luiza Helena Dias Pineli	R. Francisco Matarazzo, 212	Bauru	17.100 - SP
Nelly Elisa Piragine dos Santos	R. Major Ascânio, 198	Jaú	17.200 - SP
Nair Bonna Albers	Rua 13 de Maio, 166	Pirassununga	- SP

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

L

[illegible]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

N O M E	ENDEREÇO P/CORRESPONDÊNCIA	MUNICÍPIO/CEP	UNIDADE DA FEDERAÇÃO
Vilma Santos Viana /	Acampamento - Conjunto Bloco H - ap.101-B.N	S.Lourdes - Sta.Maria	- RS / -
Rosângela Sbreglia /	Rua da República, 21 - apto. 802	Porto Alegre	90.000 - RS / -
Otavino Modesto Terribile /	Av. Uruguai, 450 - CP. 255	Erechim	- RS / -
Maria Jussara Santos Quintella /	R. Dr. Flores, 505	Vácaria	95.200 - RS / -
Ianez Zanetti Facchin /	Caixa Postal 12	Bento Gonçalves	95.700 - RS / -
Zélia Oliveira Colossi /	R. Gal. Neto 407 - apto. 601	Passo Fundo	- RS / -
Catarina Cony Timm /	R. Benedito Pinto, 213	Passo Fundo	- RS / -
Gernino da Ressurreição /	Av. Getúlio Vargas, s/n. Xla. D.E.	Osório	- RS / -
Liane Maria Scarparo Boeck /	Av. Brasil, 176	Cachoeira do Sul	96.500 - RS / -
Tania Maria da Costa /	Ivone Argümbau Pereira, 121	S. do Livramento	- RS / -
Rina Donã Palermo /	R. Bento Martins, 2426	Uruguaiana	- RS / -
Cleusa Maria Blaskoski /	R. Cônego Saherer, 596	Guaíba	92.500 - RS / -
Marisa Maria Nicole H. de Oliveira /	R. Isidoro Moretto, 1559	Caxias do Sul	95.100 - RS / -
Irma Martins Zubaran /	Av. Venâncio Aires, 495 - apto. 14	Porto Alegre	- RS / -
Cléia de Castro Santos /	João Pessoa, 399 - apto. 6	Pelotas	- RS / -
- Maria Pimentel Polino /	Gomes Carneiro, 800 800	Bagé	- RS / -
Marli Ronanch Duarte /	Major Aldrovando Leão 168	Pelotas	- RS / -
Izaura Oliveira /	R. Acampamento, 1962	Santiago	- RS / -
Marta Mussi Feris /	R. 24 de Maio, 216 - apto. 1	Rio Grande	- RS / -
Valdir Francisco Catlaneo /	R. Treze de Maio, 211	Soledade	- RS / -
Iracema Vidal /	Julio de Castilhos, 596	Porto Alegre	- RS / -

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

[illegible]

✓

•

[illegible]

✓

✓

•

[illegible]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

N O M E	ENDEREÇO P/CORRESPONDÊNCIA	MUNICÍPIO/CEP	UNIDADE DA FEDERAÇÃO
Isolda Lira Barros /	Av. Pres. Kennedy, 1710	Olinda	53.000 - PE ✓
Maria José Gomes Tavares /	R. Horácio de Barros, 267	Vitória de Sto. Antônio	55.600 - PE ✓
Severina Alves Wanderley /	R. Agamenom Magalhães, 243	Vitória Sto. Antônio	55.600 - PE ✓
Ivete Leitão de Souza /	R. Conselheiro João Alfrêdo, 51	Nazaré da Mata	- PE ✓
Gisete Dias Rodrigues /	R. Hum, nº 8 - Vila COHAB	Timbaúba	- PE ✓
Maria de Lourdes Lima /	Rua 15 de Novembro, 901	Serra Talhada	- PE ✓
Maria Inaiza Franklin /	Av. Antonio Angelim, 529	Salgueiro	- PE ✓
Elza Maria da Costa /	Av. Oliveira Lima, 622	Garanhuns	55.300 - PE ✓
Ilda Cristina Mahon /	R. Alberto Rangel, 18	Caruaru	55.100 - PE ✓
Maria Carmelita Tôres Vasconcelos /	R. José Alencar, 493 - apto. 411	Recife	- PE ✓
Maria Arlete Rodrigues do Nascimento /	Av. Lourival Borges, 306	Ouricuri	56.200 - PE ✓
Elza Batista Leal /	R. Djalma Dutra, 253	Caruaru	55.100 - PE ✓
Maria do Carmo de Lima /	R. João Pessoa, 57	Lajedo	55.385 - PE ✓
Rosa Nunes Pereira Muniz /	R. Cel. José Santana 110	S. José do Egito	- PE ✓
^{Severina} Quirina Caminha da Conceição /	R. Bela Vista, 166	Limoeiro	- PE ✓
Isa Portela Alves /	R. Dr. Leopoldo 223 - Bairro Modelo	Palmares	- PE ✓
Juliêta Cordeiro Pereira /	R. dos Xucurus, 144	Pesqueira	55.200 - PE ✓
Bernadete Moura /	Raimundo Frexeira - apto. 1 - Casa Amarela	Recife	- PE ✓
Lúcia Helena Fonseca Grangeiro - <i>Arara</i> /	R. Camomila, 9 - Ouro Preto	Olinda	- PE ✓
Lassoete Maria do Amaral Freire /	R. José de Alencar, 493/108 - Boa Vista	Recife	- PE ✓

✓

•

✓

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

[illegible]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAF

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

[illegible]

✓

[illegible]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

N O M E	ENDEREÇO P/CORRESPONDÊNCIA	MUNICÍPIO/CEP	UNIDADE DA FEDERAÇÃO
Erondina Poiato Franco /	R.Maringá, 514	Londrina	86.100 - PR ✓
Melita Cichoski /	Trav. Itororô, 70	Cianorte	87.200 - PR ✓
Apparecida Vicente Sant'Ana /	R. João Francisco Ferreira, 173	Bandeirantes	83.360 - PR ✓
Helena Franco Damasceno /	R. Vereador Anto. P. da Silva, 33	Centenário do Sul	86.630 - PR ✓
Maria Helena Saad Inchkot /	R. Ermelina de Leão, 341	Curitiba	80.000 - PR ✓
Marlemarli Lourenço Reschette /	R. Pres. Epitácio, 50 - CX.P. 100	Astorga	86.720 - PR ✓
Sueli Terezinha Vieira /	Av. Getúlio Vargas, 882 - Cx.P. 299	Jandaia do Sul	- PR ✓
Margarida N. Boreli /	Av. XV de Fevereiro, 239	Cornélio Procopio	- PR ✓
Maria Aparecida Ladeia /	Alferes Poli, 476 - aptº 102	Curitiba	80.000 - PR ✓
José Quirino dos Santos /	R. Erasmo C. Mello, 647	S. Jorge do Ivaí	- PR ✓
Glacy Marlene Razzolini /	R. Caetano Marchesini, 779 - Portão	Curitiba	80.000 - PR ✓
V Libxa Justino Zacas /	R. Rene Camargo de Azambuja, 1661	Apucarana	86.800 - PR ✓
Maria Helena A. Swenson /	R. José Honório Ramos, 4642 - C.P. 558	Umuarama	- PR ✓
Josephina Almeida Aiache /	R. Prudente de Moraes, 582	Loanda	87.900 - PR ✓
Prelidiana C. Marques /	R. Cel. João Pimpão, 1067	Palmas	- PR ✓
Dilecta Maria Rossato /	Caixa Postal nº 2487	Curitiba	- PR ✓
Pedrina P. Souza Cruz /	R. Tiradentes, 282	Jussara	- PR ✓
Adair do Amaral /	R. Lord Lovat, 461	Cruzeiro do Sul	87.650 - PR ✓
Antonio Paz dos Santos /	R. São Pedro, s/n.	Mandaguai	87.160 - PR ✓
Kimio Sato /	Av. Mal. Floriano Peixoto, s/n.	S. Jerônimo da Serra	86.270 - PR ✓
Vera Maria Therézio /	R. Duque de Caxias, 322	Lapa	83.750 - PR ✓
Nanci Pastuch Hoffmann /	R. Chafic Curi, 80	Ponta Grossa	84.100 - PR ✓

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

4

N O M E	ENDEREÇO P/CORRESPONDÊNCIA	MUNICÍPIO/CEP	UNIDADE DA FEDERAÇÃO
Aurea de Souza Clauseir ✓	R. Benjamin Constant, 577	União da Vitória	- PR
Gonzalo Casado Valbuena ✓	R. Mal. Floriano Peixoto, 199	Tamboara	87.760 - PR
Jeni Capeletto Dalla Valle ✓	R. Paranã, 2666 - C.P. 115	Cascavel	85.800 - PR
Alcides Vicente ✓	Diamante do Norte - MOBRAL	Diamante do Norte	87.990 - PR
Eredi da Silva ✓	R. México, 1550 -	Dois Vizinhos	85.590 - PR
Artemio Ficagna ✓	R. Jabacuara, 1011	Realeza	85.770 - PR
Silvanira da Silva Leoncio ✓	Av. Antonio Cunha, s/n.	Jaguariaíva	84.200 - PR
Terezinha Ribeiro Vedan ✓	R. Padre Estevão, 556	Ibaiti	86.590 - PR
Samaritana C. Tavares ✓	R. 7 de Setembro, 581	Wenceslau Braz	- PR
Inês Astreia A. Marques ✓	Av. Getúlio Vargas, 427	Jacarezinho	86.400 - PR
Nilton Marques ✓	Av. Getúlio Vargas, 427	Jacarezinho	86.400 - PR
Antonio Carlos da Silva Portes ✓	Praça Flôrido Nascimento, 40	S. Mateus Sul	- PR
Francisco Ancântara ✓	R. Urbano Leonardelli, 675	Porecatu	- PR
Maria da Luz V. Mello ✓	Prefeitura Municipal	Campo Mourão	- PR
Laiz Sampaio ✓	R. Visconde do Rio Branco, 1799-aptº 141	Curitiba	80.000 - PR
Maria das Graças Chaves ✓	Prefeitura Municipal	Medianeira	- PR
Silvia Maria de Mello Rosa ✓	Ribeirão do Pinhal - CP. 23	Ribeirão do Pinhal	86.490 - PR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DE ÁREA - RIO DE JANEIRO, MAIO/1978
ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES

[illegible]



Equipes do MOB RAL CENTRAL que participarão do Encontro Nacional de SA

1 - EQUIPE DE RECEPÇÃO NO AEROPORTO

<u>Elcio Olívio Gomes Cordeiro</u>	-	ASSOP
<u>Enoch Guilherme da Silva</u>	-	GERAP
<u>Ricardo Luiz Josetta</u>	-	GERAP
<u>Francisco de Assis da Silva</u>	-	ASSOP
<u>Eduardo Gibson</u>	-	GEGET
<u>Flávio Porto Cappelletti</u>	-	GERAP

2 - EQUIPE DE RECEPÇÃO NO HOTEL

<u>Nádia Rodrigues da Silva</u>	-	ASSOP
<u>Maria Augusta Teixeira</u>	-	ASSOP
<u>Sérgio Lopes de Almeida</u>	-	CETEP/NUCAD
<u>Vilma Tinoco Calvet</u>	-	SETRE

3 - EQUIPE DE SECRETARIA

<u>Denise Maria Dias Pereira</u>	-	CETEP
<u>Vera Regina Bastos de Andrade</u>	-	CETEP
<u>Almir dos Santos</u>	-	CETEP
<u>Sônia Maria do Amaral Lima</u>	-	ASSOP
<u>Francisco de Assis da Silva</u>	-	ASSOP
<u>Florberton Cardoso Feitosa</u>	-	GEPRO

4 - EQUIPE PERMANENTE NO HOTEL

<u>Vilma Tinoco Calvet</u>	-	SETRE
<u>Sérgio Lopes de Almeida</u>	-	CETEP/NUCAD
<u>Mércia Maria Júlio Meireles</u>	-	SUSUG
<u>Marlene de Paoli Menescal</u>	-	SUSUG
<u>José Luiz de Oliveira</u>	-	SUSUG
<u>Marilda Simyze Moreira</u>	-	SETRE
<u>Flávio Porto Cappelletti</u>	-	GERAP
<u>Antonio Francisco Arcênio</u>	-	GERAP/Motorista
<u>Jonas Capitão</u>	-	ASCON

DORMIRÃO NO HOTEL

<u>Nádia Rodrigues da Silva</u>	-	SUSUG
<u>Maria Augusta Teixeira</u>	-	SUSUG
<u>Ely Schulz de Azevedo Pereira</u>	-	ASSOP

Manoel de GERAP

Elcio Otávio Gomes Cordeiro	-	ASSOPA
Antonio Carlos Gerber	-	CECUT
Teresa Batista Leite	-	SETRE/GERHUM
Luiz Carlos Fernandes	-	CETEP/SENAV
Oscar Alacid Parasoli	-	CETEP/SENAV
Luiz Carlos Santos	-	CECUT
Edmur Eurico Cherigatti	-	CETEP/SENAV
Anibal Esteves Baptista	-	GERAP/Motorista

5 - EQUIPE QUE ACOMPANHARÁ OS PARTICIPANTES NO PASSEIO TURÍSTICO

Vilma Tinoco Calvet	-	SETRE
José Luiz de Oliveira	-	SUSUG
Marlene de Paoli Menescal	-	SUSUG
Marilda Simyze Moreira	-	SETRE
Maria Teresa Castello Branco Silveira	-	SETRE
Ana Lúcia Souza D. Abranches	-	SETRE
Oscar Alacid Parasoli	-	CETEP/SENAV
Luiz Carlos dos Santos	-	CECUT
Flávio Porto Cappelletti	-	GERAP
Edna Menezes de Miranda	-	CETEP/SETREGA
Francisco de Assis da Silva	-	ASSOP
Vera Regina Bastos	-	CETEP/SETRE

Grupo Intergerencial

- Irene Tschammer	-	GECET	22
- Julia Pereira de Mello	-	GECET	23
- Jonas Capille	-	ASCON	
- Manoel Batista da Silva	-	GERAP	
- M ^{te} Lúcia do Rego Bonfim	-	GEPES	
- Mário Lobo Viana	-	CECUT	
- Nelson Maria de Lira	-	GIFOR	
22 - Glória Maria Monteiro de Souza	-		
23 - Regina de Moura Dannemann	-		
24 - Clara Angelica Romero da Silva	-	GERAP	
- Flávia Cappelletti	-	GEHUM	
- M ^{te} Zilda Betlem	-	GERO	
- Ana Margarida Campello	-	GEPED	

SEMAV

Ronaldo Pradim
Jose Carlos Mello e Silva
Mauro Sergio da Silveira
Marly Pires de Castro
Sonia Bastos.

Do Secretário-Executivo da Fundação

Ao Gerente do Hotel Glória

Assunto: agradecimento.



Of. nº 10461 /78/RJ/SEXEC/ASSOP/SUSUG
Em 20 de dezembro de 1978.

Senhor Gerente,

Pelo presente vimos agradecer a V.Sa. e a equipe de funcionários desse Hotel pelo dedicado tratamento dispensado aos participantes do Encontro Nacional de Supervisores, que reuniu os Coordenadores Adjuntos do MOBRAF das diversas Unidades da Federação.

Ficamos sensibilizados com as atenções recebidas, o que vem comprovar a alta categoria e tradição do Hotel Glória.

Ao ensejo renovamos nossos protestos de estima e consideração.

Por ordem:

Chefe da ASS
assinou o original

Marcelo Castello Branco
Chefe da ASSOP

Ao
Hotel Glória
Rua do Russel 632
20.000 - RIO DE JANEIRO-RJ

rnb

COMPANHIA INDUSTRIAL DE GRANDES HOTÉIS

HOTEL GLÓRIA

Rua do Russel, 632 - ZC-01 - RIO DE JANEIRO - 20.000

TELS. : { G E R A L 205-7272 TELEX (021) 23 623

RESERVAS 265-3436

C.G.C. 33.198.706/0001/69 - INSC. EST. 81.404.860 Embratur 10

1.a Via (extraída em três vias) - Código Fiscal n.º 41

NOTA FISCAL

FATURA DE SERVIÇOS

Nº 45965

DATA	REFERÊNCIA	APTO.	DESPESAS	CREDITOS	SALDO	CONTROLE
Date	Reference	Room	Charges	Credits	Balance	Control
	DEZ-68 CORR	836	B* 100.00			
	DEZ-68 PAGO	836		100.00	** 00	

COBRAR DE _____
Charge to _____

ENDEREÇO _____
Address _____

CIDADE _____ ESTADO _____ INSC _____
City State

DIARIA CRS _____ CGC _____ RESERVADO _____

Compreendo que a minha responsabilidade por esta fatura, continua em vigor, tornando-me responsável no caso em que a pessoa, companhia ou associação indicada, deixar de pagar parcial ou totalmente a soma das despesas aqui especificadas.

ASSINATURA
Signature

AVISOS GERAIS

Despesas extras
Refeições - TICKETS
(divulgar) [no almoço e jantar / direito a um refrigerante ou água mineral.
snacks e bebidas alcoólicas por conta dos participantes
roupas para lavar e passar

Pontualidade — obediência / cumprimento aos horários previstos

Passagens — entrega na secretaria II confirmando voo (avisar)

Programação social — 2^a f — Lanchas de cinema
4^a f
6^a f

Objetos de valor e dinheiro — deixar na cofre do hotel ou trazer consigo

Unidade com os passeios a pé pelas redondezas

Apartamentos — evitar mudanças

Amigo oculto — entrega na 6^a feira (Festa de Natal)

Documentação do encontro — { Lado pitoresco — solicitações do PRE SI

X Passagens -
Amigo oculto

{ Telefone - 205-7272
R. do Russell 632

Tickets — Kristinote / Assis / Elza / Manuel
Fátima / Marlene /

Horário do café — entregue

- Cobrança TG. — grupos ~~de~~ 3
- Passagens
- R\$ 28,00 — samba

AO SESEG

Prospecção de Transporte para o Encontro Anual
de Superintendência

1) A ponte Nacional Central x Hotel Glória
sensibilizado por um vídeo sobre a situação
pelo motorista Maciel.

2) A natureza do Maciel apresentou a equipe
de trabalho às 09:00 na residência do Sr.
Maciel, conduziu o transporte e deu
o encaminhamento no transporte dos participantes;
de transporte ao Hotel Glória

3) Quadro de transporte do dia 23.12.78

AEROPORTO	SAÍDA	VIATURA	MOTORISTA
10:00	10:30	SEDAN	MACIEL
13:30	14:00	SEDAN	MACIEL
14:45	15:15	VERANEIO	ARCENIO
16:35	17:10	KOMBI "A"	PEDRO
18:15	18:45	VERANEIO	ARCENIO
19:15	20:00	KOMBI "A"	PEDRO
19:45	20:20	KOMBI "B"	MACIEL
20:05	21:00	VERANEIO	ARCENIO
21:35	22:45	VERANEIO	ARCENIO

A equipe retornará ao estacionamento que
saída do transporte às 22:45

Em 28.11.78



Ricardo Luiz Jorel
Chefe do NUTRA



Ministério da Educação e Cultura -

Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL

C.G.C. 34103010/0001 - 74 - F.R.R.L. 460.089.00

pedido de empenho n°

ordem de fornecimento n°

Data

Elemento

CGC

Solicitamos empenhar em favor da firma

COMPANHIA INDUSTRIAL DE GRANDES HOTÉIS - HOTEL GLÓRIA

33.198.706/0001-69

Estabelecida a

RUA DO RUSSEL, 532 - FONE: 205-7272

Fornecimento dos materiais ☐

Abaixo especificados **MEMO 340/ASSOP/SUSUG-13/11/78**

A execução dos serviços ☐

E que serão encaminhados à

Item	Especificação	Quant.	Unidade	Preço unitário	Preço total
01	Despesa referente ao Encontro Anual de Supervisão a realizar-se no período de 3 a 9/12/78, conforme discriminação a-baixo:				
	Hospedagem	-	-	-	90.440,00
	Alimentação	-	-	-	101.320,00
	Aluguel de Salão	-	-	-	10.000,00
	Lanche	-	-	-	3.000,00
	POR ESTIMATIVA.				
	PROJETO: 06.16.1				
	Data provável de pagamento: 09/01/79.				
				RECEBI O OR GINAL	
				EM / /	

Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1978.

VILMA VANZELER ANDRADE PEREIRA

Chefe do núcleo de compras e licitações / Chefe do Setor de Material

JELFS/gmc.

ARLINDO F. CARDOSO F.
Chefe do Setor de Compras

Subtotal

I P I

Total

205.360,00

205.360,00



PEDIDO DE EMISSÃO DE TELEX

Nº 4673.DESTINATÁRIO COEST/COTER

ÓRGÃO OU ENTIDADE _____

Assop

USAR NO MÁXIMO 60 CARACTERES POR LINHA

FINALIDADE FACILITAR PROCEDIMENTOS AUTORIZAMOS PAGTO. NA COORDENAÇÃO VG 7 (SETE)
AJUDAS MANUTENÇÃO VG VALOR UNITÁRIO CR\$81,50 (OITENTA E UM CRUZEIROS E CINQUENTA
CENTAVOS) VG SERVIDORES ENVOLVIDOS ENCONTRO ANUAL SUPERVISÃO PT

SDS MAGALHÃES/GERAF

C/C/ ~~XXXX~~ SEREA/ASSOP*COEST/PR
MMA. COM EXCITO
28.11.78
[Signature]*

ESTA MENSAGEM FOI TRANSMITIDA
PELO NUPRI

ASSINATURA DO SOLICITANTE
[Signature]
Mário Blanco R. Jr.
SEASC

ÓRGÃO

GERAF/SEASC

DATA

22/11/78

RÚBRICA DO EXPEDIDOR
[Signature]
JOSÉ MARIA DUARTE FARIA
Gerente Financeiro Adjunto

As areias monazíticas
As praias de encantos mil
Os bombons sempre garotos
São riquezas do Brasil

ESPIRITO SANTO ✓

Erguida, forte, altaneira
No planalto imenso e belo
Do meu Brasil tão amado
Estou no centro como um elo

BRASÍLIA ✓

Estou crescendo a olhos vistos
Todos vão admirar
Quando não mais território
Em estado me tornar

RONDÔNIA ✓

No Brasil, extremo norte
Me sinto bem situada
Como um símbolo da esperança
Desta terra abençoada

RORAIMA ✓

Minhas imensas salinas
De uma beleza sem par
Demonstram a vitalidade
Desta terra potiguar

RIO GDE. NORTE ✓

Tambau, praia tão bela
Cabo Branco a indicar
Um recanto pitoresco
Onde se pode morar

PARATIBA ✓

Somos do MOBREAL Central
Ao SUSUG pertencemos
O nome de cada um
Agora repetiremos

Manoel é tarimbado
e integrado na função
Na área de pessoal
Ele faz a seleção

Nádia é testemunho vivo
De esforço e dedicação
Do nosso Subsistema
Faz a coordenação

A Elza na seleção
Usa a sua simpatia
Que muito bem complementa
Sua psicologia

Marlene, vocês conhecem
Veio há pouco do Planalto
Sua grande simpatia
Queremos ressaltar alto

A equipe está completa?
É evidente que não
Helena resume em si
A força do batalhão

Márcia já é veterana
E viu o MOBREAL nascer
Desde então vem se esforçando
Para fazê-lo crescer

Verinha, merece aplausos
Da ASSOP ela é mascote
Prestativa, eficiente
Contar com ela é uma sorte

Maria Augusta, de fato
É por todos conhecida
Sua grande simpatia
É bem alto defendida

Candidato a casamento
Assis fica a planejar
Quem vai ser a sua eleita
Depois do vestibular

A Fátima, embora caçula
Está bastante integrada
Colabora com o grupo
E topa qualquer parada

Zé Luis está feliz
Consegue tudo o que quer
Também pudera, só ele
Em meio a tanta mulher

Gurjão ingressou no grupo
Querendo colaborar
Sua idade? Que pergunta!
Disto ela não quer falar

Vocês já conhecem o SEDES?
Ele está se organizando
Mas a equipe não dorme
Já está colaborando

O poeta Castro Alves
É minha grande inspiração
Pra trabalhar no MOBRAL
Com a força e com o coração

BAHIA ✓

Muitas pedras preciosas
Ofertamos ao Brasil
Na luta da educação
O MOBRAL é meu fuzil

MINAS GERAIS ✓

As 7 quedas enfeitam
As terras de onde venho
Maior que a Itaipú
É a tarefa que tenho

PARANÁ ✓

Como Anita Garibaldi
Não permaneço inativa
Trabalhar em educação
É o que me faz criativa

SANTA CATARINA ✓

Nas praias de Iracema
Todos querem se banhar
Beber sua água de côco
E o caju saborear

CEARÁ ✓

Fertiliza nosso solo
O Parnaíba gigante
Suavisando o calor
De um sol forte, causticante

PIAUI ✓

É a vastidão dos pampas
Que me estimula a vontade
De lutar pelo Brasil
De ver sua prosperidade

R.Gde. DO SUL ✓

Do meu irmão lá do Sul
Fui há pouco desmembrado
Mas nestas plagas do norte
Quero ser sempre lembrado

MATO GROSSO NORTE ✓

Formalmente separados
Unidos permanecemos
Campo grande comandando
O torrão onde nascemos

MATO GROSSO SUL ✓

O Uirapuru pequenino
Nas florestas a cantar
Os barqueiros, mansamente
Navegam no Rio Mar

AMAZONAS ✓

Cupuaçu, Açaí
Tucupi e tacacá
São coisas muito gostosas
Duvidando, e só provar

PARÁ ✓

Venci a prova de fogo
Fiz um esforço danado
mas hoje posso dizer
Finalmente, sou Estado

ACRE ✓

Não sou filho parasita
Também dou o meu quinhão
Manganês é meu estoque
Estou valendo um dinheirão

AMAPÁ ✓

A baía de S. Marcos
A linda Ponta da Areia
Inspiraram o poeta
Nas noites de lua cheia

MARANHÃO ✓

Se quiser dançar o frevo
Venha depressa me ver
Mostrarei aos brasileiros
A alegria de viver

PERNAMBUCO ✓

Pajuçara, praia linda
Abraçando o grande mar
É imagem de nossa gente
Que a todos quer amar

ALAGOAS ✓

Minha terra é povoada
Por imenso coqueiral
Embora sendo pequena
Tem um povo genial

SERGIPE ✓

Cidade Maravilhosa!
É o que todo mundo diz
Vem gente do mundo inteiro
Visitar o meu país

RIO DE JANEIRO ✓

Sou a terra do progresso
da Indústria e da garoa
Mas quem tem maior valor
É minha gente tão boa

SÃO PAULO ✓